



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

RAFAELA GOMES CARVALHO DE MORAES

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO SOCIOEMOCIONAL NA VIDA DE ESTUDANTES
DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE: UM ESTUDO
SOBRE O NÚCLEO DO CUIDADO HUMANO DA UFRPE**

RECIFE

2022

RAFAELA GOMES CARVALHO DE MORAES

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO SOCIOEMOCIONAL NA VIDA DE ESTUDANTES
DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE: UM ESTUDO
SOBRE O NÚCLEO DO CUIDADO HUMANO DA UFRPE**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, como requisito para a obtenção de título de licenciada em Pedagogia. Orientador: Prof. Dr. Hugo Monteiro Ferreira.

RECIFE

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- M828i Moraes, Rafaela Gomes Carvalho de
A importância do cuidado socioemocional na vida de estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da UFRPE: um estudo sobre o núcleo do cuidado humano da UFRPE / Rafaela Gomes Carvalho de Moraes. - 2022.
76 f. : il.
- Orientador: Hugo Monteiro .
Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciatura em Pedagogia, Recife, 2022.
1. Cuidado socioemocional . 2. Estudantes de Pedagogia . 3. Núcleo do Cuidado Humano . I. , Hugo Monteiro, orient. II. Título

CDD 370

FOLHA DE APROVAÇÃO

RAFAELA GOMES CARVALHO DE MORAES

**A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO SOCIOEMOCIONAL NA VIDA DE ESTUDANTES
DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE: UM ESTUDO
SOBRE O NÚCLEO DO CUIDADO HUMANO DA UFRPE**

Data da Defesa: 07/10/2022

Horário: 16 horas

Local: UFRPE

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Hugo Monteiro Ferreira
Professor Orientador

Profª Drª Emmanuelle Christine C. da Silva
Examinadora Interna

Profª Drª Ywanoska Maria Santos da Gama
Examinadora Externa

Resultado: (X) Aprovado/a () Reprovado/a

Agradecimentos

Sou grata primeiramente ao meu bom Deus por sempre me dar forças para eu correr atrás dos meus sonhos e por nunca deixar eu desistir.

Aos meus pais, Sônia e Rogério, meus irmãos, Sue-ellen e Rogério que sempre acreditaram em mim, e por serem minha base e meu apoio durante toda minha trajetória.

Ao meu amor e marido, Alerric, agradeço por ser meu companheiro e braço forte em todos os momentos e por sempre me incentivar a ser alguém melhor a cada dia.

A Hugo Monteiro Ferreira, meu querido orientador, e a Ywanoska Gama, por toparem embarcar comigo nessa grande aventura e por me acolherem muito carinhosamente.

Aos meus professores e às minhas professoras, amigas e amigos, e todos os sujeitos que conheci, e tenho em memória, em toda minha jornada acadêmica.

E por fim, a todas as pessoas que fizeram parte e contribuíram diretamente e indiretamente para que este trabalho pudesse ser concluído. Obrigada!

É o sentimento que torna pessoas, coisas e situações importantes para nós. Esse sentimento profundo, repetimos, se chama cuidado. Somente aquilo que passou por uma emoção, que evocou um sentimento profundo e provocou cuidado em nós, deixa marcas indeléveis e permanece definitivamente.

Leonardo Boff, Saber Cuidar, 2015.

RESUMO

Esta pesquisa objetiva de modo geral compreender a importância do cuidado socioemocional na vida de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), considerando o caso do Núcleo do Cuidado Humano dessa mesma universidade. Fundamentamos nossa pesquisa em teorias sobre o cuidado humano; sobre a educação socioemocional; sobre a educação superior brasileira, tomando como base os principais autores: Ferreira (2021), Goleman (2010), Pires (2016), Cruz (2015), Caixeta (2011), Zoboli (2003), Carleto (2018), Stallivieri (2019) bem como os documentos oficiais do NCH, do curso de Pedagogia e do Ministério da Educação do Brasil. É uma investigação de base qualitativa, sendo utilizado método de estudo de caso, com técnicas de construção de dados que se deram de três formas: (a) observação exploratória; (b) questionário e (c) entrevistas semiestruturadas. O lócus de investigação ocorreu no espaço virtual, local em que tivemos acesso ao material documental e a alguns dados e contatos com parte dos sujeitos interlocutores da pesquisa. Nossos sujeitos da pesquisa foram estudantes da licenciatura em Pedagogia da UFRPE; professores da referida licenciatura e a ex-reitora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, à época em que o Núcleo do Cuidado Humano foi instituído na UFRPE. Após resultados, chegamos a alguns pontos de reflexão: (a) as estudantes participantes da pesquisa disseram sentir cansaço, exaustão mental, estresse e desejam um ambiente universitário mais cuidadoso e que se preocupe com a saúde emocional da comunidade acadêmica. Ao mesmo tempo, vimos que, desde o ano de 2018, época em que o NCH foi criado, a UFRPE tem se esforçado para que a Universidade passe a ser espaço de prevenção ao sofrimento psíquico e de promoção da saúde mental, considerando a sua comunidade.

Palavras-Chaves: Cuidado socioemocional. Estudantes de Pedagogia. Núcleo do Cuidado humano.

ABSTRACT

This research aims, in general, to understand the importance of socio-emotional care in the student's lives of the Degree Course in Pedagogy at the Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), considering the case of the Núcleo do Cuidado Humano (NCH) from that same university. We base our research on theories of human care; on socio-emotional education; on Brazilian higher education, based on the main authors: Ferreira (2021), Goleman (2010), Pires (2016), Cruz (2015), Caixeta (2011), like the official documents of the NCH, of the Pedagogy course and the Ministry of Education. It is a qualitativebased investigation, using the case study method, with data construction techniques that took place in three ways: (a) exploratory observation; (b) questionnaire and (c) semistructured interviews. The locus of investigation took place in the virtual space, where we had access to documentary material and to some data and contacts with part of the research interlocutors. Our research subjects were undergraduate students in Pedagogy at UFRPE; professors of the aforementioned degree and the former dean of the Federal Rural University of Pernambuco, at the time when the Human Care Nucleus was established at UFRPE. After the results, we came to some points of reflection: (a) the students participating in the research said they felt tired, mental

exhaustion, stress and wanted a more careful university environment that is concerned with the emotional health of the academic community. At the same time, we have seen that, since 2018, when the NCH was created, UFRPE has made an effort to make the University a space for preventing psychic suffering and promoting mental health, considering your community.

Key-words: Socioemotional care. Pedagogy students. Human care core.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| GRÁFICO 1 - Idades | 38 |
| GRÁFICO 2 - Etnia/Raça | 39 |
| GRÁFICO 3 - Principais queixas e demandas..... | 40 |
| GRÁFICO 4 - Cuidado socioemocional na UFRPE | 44 |
| GRÁFICO 5 - Setores da UFRPE sobre cuidado humano | 44 |
| GRÁFICO 6 - Desejos acerca das ações sobre o cuidado socioemocional | 45 |
| GRÁFICO 7 - Conhecimento sobre o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE | 46 |
| GRÁFICO 8 - Conhecimento sobre as ações e atendimentos do NCH..... | 47 |
| GRÁFICO 9 - Conhecimento sobre as redes sociais do NCH..... | 48 |
| GRÁFICO 10 - Conhecimento das campanhas permanentes do NCH | 48 |
| GRÁFICO 11 - Conhecimento sobre o serviço de escuta do NCH..... | 49 |
| GRÁFICO 12 - Conhecimento sobre os atendimentos do NCH | 50 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CCD – Colegiado de Coordenação Didática

CEGOE – Centro de Ensino de Graduação

CNE – Conselho Nacional de Educação

COAA – Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico

CVV – Centro de Valorização da Vida

DQV – Departamento de Qualidade de Vida

IES – Instituição de Ensino Superior

MEC – Ministério da Educação

NACES – Núcleo de Acessibilidade

NAPS – Núcleo de Assistência e Promoção à Saúde

NCH – Núcleo do Cuidado Humano

PAD – Programa de Apoio ao Discente

PAG – Programa de Apoio à Gestante

PAI – Programa de Apoio ao Ingressante

PPE – Programa de Promoção ao esporte

PPP – Projeto Político Pedagógico

PREG – Pró-Reitoria de Ensino e Graduação

PROGESTI – Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão

PRUG – Programa de Residência Universitária para Graduação

UFRPE – Universidade Federal Rural de Pernambuco

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 12 |
| CAPÍTULO I: PERSPECTIVAS SOBRE O CUIDADO SOCIOEMOCIONAL | 16 |
| 1.1. CUIDADO SOCIOEMOCIONAL NAS IES | 16 |
| 2. ENSINO SUPERIOR E OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS | 19 |
| 2.1 – O ensino superior e suas contradições | 19 |
| 2.2 – O estudante do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE | 21 |
| 3. NÚCLEO DO CUIDADO HUMANO DA UFRPE (NCH) | 24 |
| 3.1 – O que é o Núcleo do Cuidado Humano | 24 |
| 3.2 – A proposições do Núcleo do Cuidado Humano | 24 |
| 3.3 – Princípios do Núcleo do Cuidado Humano | 24 |
| 3.4 – Como funciona o Núcleo do Cuidado Humano | 25 |
| 3.5 – As Campanhas do Núcleo do Cuidado Humano | 25 |
| 3.6 – O atendimento de escuta acolhedora do NCH | 25 |
| 3.7 – O Núcleo do Cuidado Humano e o Instituto Menino Miguel | 25 |
| 3.8 – O Núcleo do Cuidado Humano e as Redes Digitais | 26 |
| CAPÍTULO II: A PESQUISA E SEUS CAMINHOS METODOLÓGICOS | 27 |
| CAPÍTULO III: O CUIDADO SOCIOEMOCIONAL, A UNIVERSIDADE E SEUS ESTUDANTES | 33 |
| 3.1. Algumas análises e observações acerca do cuidado socioemocional | 33 |
| 3.2. Estudantes de Pedagogia: caracterização, queixas e inquietações | 37 |
| 3.2.1. O que dizem as estudantes de Pedagogia sobre o cuidado socioemocional? | 41 |
| 3.2.2. - Como é a relação do curso de Licenciatura em Pedagogia com o Cuidado socioemocional? | 42 |
| 3.3. - A importância do cuidado socioemocional na universidade | 43 |
| 3.4 - Algumas perspectivas sobre o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE | 46 |
| 3.5 - O que pensam os docentes do Curso de Pedagogia da UFRPE? | 52 |
| 3.6 - Um grande caminho percorrido e o que mais temos a percorrer | 58 |
| AINDA ALGUMAS CONSIDERAÇÕES | 61 |
| REFERÊNCIAS | 64 |
| APÊNDICE | 67 |
| ANEXOS | 75 |

INTRODUÇÃO

Durante a vida acadêmica, os/as alunos dos cursos de graduação, muitas vezes, são expostos/as a situações de adversidade socioemocional: (i) número de disciplinas por semestre, (ii) prazos curtos para a entrega de trabalhos; (iii) avaliações com alto número de conteúdos; (iv) deslocamento da residência até à IES; (v) relação com pares, docentes e coordenações de curso; (vi) expectativa com a terminalidade e o futuro pós-conclusão; (vii) conciliar os estudos com a vida profissional e também pessoal etc.

Nesse sentido, é possível afirmar que as questões acima referidas, enfrentadas pelos estudantes universitários, além de outras situações comuns à vida do ser humano, influenciam de forma direta no emocional, no físico e no cognitivo de quem faz um curso de graduação. Os problemas oriundos das adversidades emocionais são vários e se mostram no cotidiano da vida estudantil superior. Eles aparecem em quadro psicopatológicos também em quadros de comportamentos autodestrutivos e repercutem nos processos de aprendizagens dos/as estudantes.

Sendo assim, este estudo objetiva refletir sobre a importância do cuidado socioemocional na vida de estudantes universitários, mais precisamente, estudantes licenciandos do curso de Licenciatura em Pedagogia (modalidade presencial) da UFRPE, tendo em vista que estudos demonstram intrínseca relação entre cuidado socioemocional e melhora na autoestima, no autocuidado, autoconhecimento, na convivência, no desempenho e desenvolvimento da saúde como um todo dos estudantes universitários.

Muitas vezes, entendemos cuidado (ou cuidar) como algo reduzido à dimensão física do ser humano, com isso, ignoramos que o ser humano é um sujeito com várias dimensões (cognitiva, emocional, social, histórica, geográfica, linguística, religiosa, cultural, biológica). No âmbito do ensino superior, quando alargamos o olhar sobre o que é cuidado, é possível que passemos a ofertar ao/à estudante universitário “um cuidado” que não se restrinja a uma das dimensões já referidas, à cognitiva, por exemplo, mas ao/à estudante na sua integralidade humana.

Essa visão, digamos, mais transdisciplinar do cuidado, quando posta em prática no ensino superior, no âmbito das academias, poderá ajudar no amadurecimento

socioemocional dos/as alunos/as, ajudará tanto na prevenção a adoecimentos emocionais quanto em processos de promoção da saúde mental desses/as alunos/as. Desse modo, é imprescindível que em lugares que demandam um esgotamento emocional mais elevado, como, por exemplo, as universidades, existam atenção e cuidado redobrado com o público que os constitui. Estudos apontam que quando têm consciência emocional, sabem identificar e nomear emoções, quando conseguem falar sobre o que lhes aflige, os/as alunos/as podem conseguir lidar melhor com os momentos de estresse enfrentados ao longo da vida acadêmica, o que é, sem dúvidas, imprescindível nos dias atuais.

O interesse por essa temática adveio, entre outros motivos, da própria experiência de vivenciar, no ensino superior enquanto estudante, cobranças, prazos, realização de diversos trabalhos, de exames acadêmicos, de leituras de muitos textos obrigatórios para as aulas, realização de resumos, elaboração de relatórios, pagamento de praticamente 9 disciplinas por semestre, apresentação de trabalhos, estágios curriculares, estágios extra-curriculares, acompanhamento dos estresses dos/as colegas de classe que passavam por terem que conciliar as aulas na universidade com algum estágio ou trabalho para conseguirem sua renda, o que acaba desencadeando muito cansaço e problemas emocionais mais graves ao longo do curso como: estresse, nervosismo, ansiedade, depressão, síndrome do pânico etc. Ou seja, nada fácil.

O tema do trabalho começou a ser pensado a partir do que dissemos acima. Inicialmente, pesquisamos sobre o assunto de interesse e começamos, a princípio, numa parceria entre as orientações da disciplina Prática Educacional Pesquisa e Extensão e da orientação deste trabalho a tentar entender o objeto de nossa investigação. Sob a orientação do professor Hugo Monteiro Ferreira, passamos a compor a equipe de bolsistas do Núcleo do Cuidado Humano, passando a fazer parte de todas as formações semanais destinadas à equipe e como também passamos a fazer parte das campanhas de divulgação da temática do cuidado desenvolvidas pelo NCH.

Esse novo envolvimento com o tema nos deu condições de avançarmos na discussão e aprofundarmos o que buscávamos. Após da definição com precisão do objeto de pesquisa, compreendemos que nossos/as interlocutores/as de pesquisa

seriam estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia (modalidade presencial), e que seria fundamental mapear as maiores demandas/queixas desses/as estudantes durante o tempo que passam no curso de graduação, como também analisarmos as ações da UFRPE no que diz respeito a essa questão do cuidado socioemocional.

No intuito de saber o que havia sido publicado no âmbito acadêmico sobre o tema que estudado, realizamos buscas na plataforma Google Acadêmico e no Portal de periódicos da Capes, utilizando 3 palavras-chave – educação socioemocional; estudantes universitários e cuidado humano. No quadro abaixo, é possível vermos o período cronológico pesquisado. Durante a busca, fizemos levantamento de material científico, o que nos ajudou inicialmente na fundamentação teórica de nosso trabalho. Esse procedimento ocorreu de acordo com a orientação científica de nossa pesquisa.

| Palavras-chave | Intervalo de tempo | Quantidade de artigos |
|---------------------------|--------------------|-----------------------|
| Educação socioemocional | 2012-2022 | 370 |
| Estudantes universitários | 2012-2022 | 8.703 |
| Cuidado Humano | 2012-2022 | 22.888 |

Assim, após leituras de alguns artigos, selecionados do material pesquisado¹, cresceu ainda mais o interesse sobre o tema e como as questões do cuidado socioemocional em estudantes universitários, em sua integralidade, são benéficas para saúde mental desses indivíduos. Sendo assim, utilizamos como questão de pesquisa: Qual a importância do cuidado socioemocional, no que diz respeito aos desafios e às dificuldades, na vida de estudantes de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE?

¹ A seleção dos artigos lidos considerou duas questões: (a) a máxima proximidade com o tema de nosso trabalho e a (b) a disponibilidade de temporalidade para leitura da pesquisa. No total, de cada palavra-chave, lemos cerca de 6 artigos, totalizando 18 no todo.

Pensando sobre o problema de pesquisa, entendemos que o objetivo geral do trabalho é: compreender a importância do cuidado socioemocional na vida dos estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE, considerando o caso do Núcleo do cuidado humano da UFRPE. E, como objetivos específicos advindos da pesquisa, temos: (i) analisar a relevância e a importância do cuidado socioemocional na UFRPE; (ii) verificar os desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes de Pedagogia da UFRPE e (iii) identificar e analisar sobre como o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE ajuda na construção de uma cultura socioemocional cuidadosa.

Consideramos esse tema de grande relevância para as universidades, destacamos a importância do debate e da reflexão sobre o cuidado socioemocional para o crescimento dos estudos dessa área, ainda mais no quesito da formação de professores, que é o foco principal deste trabalho, já que após a graduação os futuros profissionais terão contato direto com outras pessoas (crianças, adolescentes, adultos) e precisarão lidar com diversas situações desafiadoras nas quais podem afetar a saúde mental dos seus estudantes. Portanto, faz-se necessário esse diálogo para que dessa forma seja possível alcançar os diversos cursos e espaços, garantindo também o surgimento e melhoramento das práticas existentes em prol dos estudantes.

Mais adiante, apresentamos no Capítulo I – A Fundamentação Teórica, na qual serviu como base para a escrita em todas as etapas do trabalho; no Capítulo II – Metodologia detalhada de todo o processo e caminho percorrido para obtenção dos dados. Já no Capítulo III – Análise de Dados onde apresentamos o que foi coletado a partir das técnicas e instrumentos metodológicos detalhados no capítulo anterior, como a observação exploratória para analisar a relevância e a importância do cuidado socioemocional na UFRPE; a aplicação de um questionário para os estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia e entrevista semiestruturada com 3 professoras do curso de Pedagogia e com a antiga gestão superior da UFRPE. Mais adiante, a partir do que foi apresentado e interpretado dos dados, foi possível trazer algumas considerações acerca dos resultados, possibilitando uma contribuição para o campo acadêmico sobre o estudo da temática na vida destes estudantes na Universidade Federal Rural de Pernambuco.

CAPÍTULO I: PERSPECTIVAS SOBRE O CUIDADO SOCIOEMOCIONAL

1.1. CUIDADO SOCIOEMOCIONAL NAS IES²

A palavra cuidado, a depender do seu uso e de sua aplicação, pode ter variação de significados. Segundo Zoboli (2003):

Para a noção de cuidado e cuidar, ao longo da história, como assinala a segunda edição da Enciclopédia de Bioética, têm concorrido várias abordagens. Dentre elas destacam-se a mitológica, a filosófica, a literária e a psicológica que geram distintas estruturas explicativas para a ética do cuidar e revelam que não há um entendimento único de cuidado, mas um conjunto de concepções que se unem por ideias, narrativas e temas (ZOBOLI, 2003, pág. 1).

De um ponto de vista etimológico, cuidado vem do latim e quer dizer, numa segunda acepção, cura, mas também já quis dizer preocupação com a outra pessoa. Em ambos os casos, o cuidado remete a inter-relação amizade e amor, zelo, estima e apreço. A nossa compreensão sobre cuidado remete menos a uma ação optativa e mais a algo inerente à condição humana saudável. Assim, cuidado não é uma escolha, mas uma necessidade ao bem-viver.

O cuidado socioemocional é um processo de poder entender e “viver experiências” para lidar com as suas emoções e as dos outros, reconhecendo e conseguindo experimentar as emoções através de um trabalho contínuo de consciência emocional, de autoconsciência e de expressão das emoções. Tanto a consciência emocional, quanto a autoconsciência e quanto a expressão das emoções se dão, no nosso entendimento, amparadas em 5 pilares: (a) cuidado e autocuidado; (b) autoconhecimento, (c) convivência, (d) dialogicidade e (e) amorosidade (FERREIRA, 2022).

Os 5 pilares acima citados fazem parte de uma compreensão “cuidadosa” da existência ou de uma ética cuidadosa na e com a vida. Cuidar das emoções é essencial à saúde integral do ser humano. Sem o cuidado, a saúde socioemocional corre riscos de ser vulnerabilizada. Segundo Goleman (2010), é preciso mais do que "o intelecto

² Instituições de Ensino Superior

para que a vida seja boa" e conforme Ferreira (2019), "é importante que a educação institucionalizada privilegie o cuidado com as emoções" e considere que "a educação cuidadosa ajuda o humano a enfrentar os desafios que a vida lhe apresenta".

Nesse propósito, questões como cuidado e autocuidado, autoconhecimento, convivência, dialogicidade, amorosidade são os principais elementos trabalhados no processo de cuidado socioemocional. Os 5 pilares referidos, atravessados pelas dimensões da consciência emocional, da identificação e nomeação emocional e da expressão das emoções e dos sentimentos, podem ser trabalhados em processos pedagógicos, possibilitando aprendizagens relacionadas ao lidar com situações desafiadoras.

As situações desafiadoras são todas aquelas que exigem das pessoas habilidades socioemocionais, ou seja, habilidades para saber como enfrentar certas circunstâncias experimentadas no cotidiano da vida, sem que, com isso, essas circunstâncias se transformem em fatores de risco à saúde mental. Com isso, não queremos dizer que a responsabilidade de lidar com injustiças sociais, individuais e/ou coletivas é do sujeito, e que cabe a ele não se deixar adoecer. Ao contrário, sabemos que as situações desafiadoras apresentadas pela vida ao sujeito são da ordem do histórico, do social, forjadas, por vezes, em ações de total descuido do Estado, das famílias, das escolas, das universidades, da sociedade como um todo.

No entanto, o que queremos dizer é que quando uma situação desafiadora nos é apresentada, como, por exemplo, os prazos acadêmicos, a quantidade enorme de disciplina por semestre, a exigência com apresentações de trabalho, a dificuldade de transporte para chegar até à Universidade, a dificuldade financeira, podemos aprender a nos proteger e protegidos, sabermos buscar os nossos direitos de cidadãos e cidadãs, sem adoecermos. O cuidado socioemocional não pretende a regulação emocional para que nos calemos diante das injustiças, mas, ao contrário, para que saibamos "gritar".

Nesse sentido, julgamos urgente que o cuidado socioemocional seja vivenciado nas universidades, lugar que, apesar de proporcionar momentos felizes e de realização, também proporciona momentos desafiadores para os indivíduos que frequentam a academia, desencadeando estágios piores de saúde para quem não tem "domínio" de seu psicológico e de suas emoções, ainda mais quando precisam lidar com diversas

questões ao mesmo tempo como cobranças, responsabilidades da vida adulta, dificuldades.

Além disso, o meio universitário pode representar para o discente tanto um ambiente promotor de saúde quanto um espaço limitante desta, com possibilidades de estresse negativo, por ser um local onde o estudante permanece grande parte do dia, por vários anos, convive com uma diversidade de pessoas e com situações que o levam a desenvolver estratégias de sobrevivência da forma mais saudável possível. (CARLETO et al., 2018, pág. 2).

Portanto, pensar a universidade como um espaço acolhedor que cuida dos seus estudantes e que se importa, que valida e escuta emoções e sentimentos.

Segundo Pires et al. (2016), as instituições devem estar atentas e precisam reconhecer "o seu compromisso de constituir cidadãos complexos, competentes, abertos ao mundo, criativos, competitivos, humanizados e solidários", bem como atentos aos desafios das suas relações interpessoais. Assim também, o autor vai chamar a atenção para o fato de que as instituições não devem se preocupar apenas com a inteligência de cada aluno, mas também com seu desenvolvimento e a sua capacidade de se relacionar bem com os outros indivíduos ao seu redor e consigo mesmo.

Cabe, então, reconhecer que os ambientes educacionais são espaços de ação/reflexão fundados na emoção, nos sentimentos gerados na convivência. São ambientes de transformação e construção do conhecimento através da convivência com o outro e da mediação da aprendizagem. (PIRES et al., 2016, p. 4).

No nosso entendimento, uma instituição de ensino superior, mas poderia ser também de educação básica, se quer ajudar no desenvolvimento sadio de estudantes, precisa amparar as suas políticas nos 5 pilares aqui já referidos. A partir dos 5 pilares, o cuidado socioemocional deixa de ser um mero slogan, um mero discurso, e passa a ocupar o centro das atenções de uma IES. Assim, para realmente uma IES demonstrar que se preocupa com o cuidado socioemocional de sua comunidade, ela precisa transformar teoria em prática, apresentar propostas e materializar tais propostas. Esse é nosso entendimento.

2. ENSINO SUPERIOR E OS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

2.1 – O ensino superior e suas contradições

No Brasil, segundo a Lei 9394/1996, o ensino superior é posterior ao ciclo da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e é considerado uma das mais importantes etapas na vida estudantil de uma pessoa. O ensino superior brasileiro recebe, advindos (in) diretamente do ensino médio, muitos adolescentes e jovens, pessoas que, na maioria das vezes, vivem experiências socioemocionais desafiadoras, em razão de elementos anteriores a sua chegada ao ensino superior.

Como sabemos, é possível que ao finalizarem a educação básica, muitos adolescentes e jovens não saibam qual curso de graduação desejam e também demonstrem insegurança socioemocional em relação ao futuro profissional, evidenciando incertezas e dificuldades de encararem experiências educativas tais quais aquelas que são geralmente encontradas no ensino superior, período da vida estudantil em que a pessoa necessita ter autonomia e condições de realizar atividades acadêmicas mais aprofundadas em termos conceituais.

Segundo Stallivieri (2019), a história do ensino superior no Brasil remete a uma série de questões sociais e históricas muito complexas e bastante importantes para que possamos compreender a situação atual das instituições de ensino superior no Brasil. Embora o tópico do trabalho seja “Ensino Superior e Estudantes Universitários”, nem todas as IES são universidades, logo nem todo estudante do ensino superior é, no sentido institucional, universitário. É importante dizer isso aqui, porque, de verdade, queremos tratar neste tópico de todos os que ingressam num curso superior, sendo numa universidade, num centro universitário, numa faculdade, não importa, para nós, o que é relevante é a cultura do ensino superior.

A cultura que tem a ver como o ensino superior se estrutura e como ele se apresenta em termos de concepção de ensino, concepção de aprendizagem, de didática, de currículo, de relação professor/aluno, de tempo, de espaço. Ou seja, queremos tratar do estudante do ensino superior que vivencia na sua história estudantil experiências diferentes das vivenciadas nos seus estudos de educação básica. A cultura do ensino superior é, no nosso entendimento, bastante desafiadora, ora porque é, na sua maioria,

promotora de competição, ora, porque, na sua maioria, ignora a dimensão emocional do estudante. Segundo Cruz et al. (2015):

ao longo do percurso académico, o estudante é confrontado com situações geradoras de pressão psicológica e ansiedade; esse fenómeno pode afetar negativamente as relações sociais, uma vez que um indivíduo com um grau de ansiedade acentuado tende a se limitar aos estímulos externos, bloqueando processos naturais do desenvolvimento, sobretudo intelectual. (CRUZ et al., 2015).

A universidade – ou a IES – foi instituída sobre pilares que nada tem a ver com os pilares que citamos no tópico anterior. Como nos explica Ferreira (2021), as universidades foram erigidas a partir de concepções racionalistas, tecnicistas, binaristas. Nelas, não coube qualquer noção de emocional, exceto para dizer sobre elas reducionismos e maldizeres. As emoções nunca foram tratadas no ensino superior com cuidado e atenção, antes, foram tratadas com desprezo e desleixo. Podemos mesmo dizer negligência.

No entanto, esse modo de tratar e compreender as emoções foi prejudicial às universidades e a quem delas faz parte. Aqui, mais especificamente, os estudantes. Indiscutivelmente, como também aponta Ferreira (2022), a educação racionalista, fundamentada em princípios e pressupostos disciplinares, trouxe problemas para a saúde emocional das pessoas que se envolveram com esse modelo educacional. Um modelo menos preocupado com o humano, na sua condição complexa, e mais preocupado com resultados para atender as demandas do mercado capitalista e neoliberal. O ensino superior, estruturado numa lógica disciplinar, como nos explica Ferreira (2021), é um campo fértil para o adoecimento emocional de estudantes, ou seja criado ou seja intensificado.

De acordo com França (2021), estudos têm considerado que os problemas de saúde mental entre estudantes universitários repercutem de modo amplo e duradouro, como destaca para além das repercussões nos indivíduos, a autora salienta que esse problema (de saúde pública, como destaca), confronta as instituições de ensino superior com o desafio de promover a saúde e combater o abandono ou o insucesso académico. Sendo assim, Caixeta (2011) aponta aspectos consideráveis na reflexão sobre o espaço escolar e todo o seu processo. Desse modo, a escola, como também a universidade como espaço educacional, além de oferecerem base e ferramentas

necessárias para que seus estudantes atuem na sociedade e no mercado de trabalho, precisam não só tratar da racionalidade do indivíduo, mas também na constituição e no desenvolvimento permanente do sujeito.

As instituições devem estar atentas e precisam reconhecer "o seu compromisso de constituir cidadãos complexos, competentes, abertos ao mundo, criativos, competitivos, humanizados e solidários", bem como atentos aos desafios das suas relações interpessoais.

2.2 – O estudante do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE

A licenciatura em Pedagogia é um curso de graduação que outorga aos seus graduados, às suas graduadas, o título de pedagogo/a. Segundo o MEC³ (2022), o perfil de um profissional pedagogo/a é o seguinte:

O licenciado em Pedagogia, ou Pedagogo, atua como professor da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos; nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de Serviços e de Apoio Escolar. Atua ainda como pesquisador na área educacional e gestor de processos educativos e da organização e no funcionamento de sistema de instituições de ensino.

Ainda segundo o MEC, o/a pedagogo/a deve ter os seguintes temas abordados em sua formação:

Epistemologia da Educação, Filosofia da Educação, História da Educação, Antropologia da Educação, Sociologia da Educação, Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem, Fundamentos da Infância, Língua Portuguesa, Biologia da Educação, Didática, Pesquisa e Prática Pedagógica, Alfabetização e Letramento, Conteúdos e Métodos da Educação Infantil, da Educação de Jovens e Adultos, do Ensino da Língua Portuguesa, da Matemática, da História, da Geografia, das Ciências das Artes e da Educação Física, Organização do Trabalho Docente, Língua Brasileira de Sinais, Teoria e Prática de Currículo, Políticas Educacionais, Relações Humanas, Gestão Educacional e Escolar, Planejamento Educacional e de Ensino, Avaliação Educacional e Escolar, Educação e Tecnologias, Literatura Infanto-Juvenil, Educação Inclusiva.

³ [MEC - Seja um professor](#)

Assim, no Brasil, a formação em Pedagogia é por excelência a formação do/a professor/a da educação infantil e das séries iniciais do ensino fundamental, isto é, é um/a profissional que lida com a ideia de integração curricular de forma mais evidente em sua formação e em sua atuação. O curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE - Dois Irmãos - surgiu há exatos 10 anos, possuindo uma história dinâmica que vem se adequando e diversificando a sua prática ao longo do tempo, porém sem perder o significado e luta da construção e suplementação do curso. De acordo com a PREG⁴, o curso de licenciatura em Pedagogia forma profissionais cientes “sobre os caminhos da profissão e da profissionalidade docente”, pensando novas formas e concepções de educação, sobre o desenvolvimento humano e também acerca dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, o curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE, na modalidade presencial, tem como objetivo primeiro, segundo seu PPC:

[...] garantir uma formação de nível superior com foco principal no ensino da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e uma articulação entre a reflexão teórica e a atuação prática, de modo que essas atividades pudessem ser compreendidas como coconstrutivas e cogerativas durante todo o processo de formação dos graduandos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE, 2018)

O curso está vinculado ao Departamento de Educação da UFRPE e a oferta de vagas acontece de maneira anual com duração do curso de 4 anos e meio ou 9 semestres, de acordo com o currículo atual reformulado no ano de 2020. No currículo antigo, eram 4 anos ou 8 semestres. Atualmente, existem 190 estudantes matriculados no curso e um total de 5 turmas funcionando distribuídas nos turnos matutino e vespertino.

Ainda segundo o PPC de Pedagogia, o perfil do graduado deste curso “deverá contemplar consistente formação teórica, diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso”. Ainda sobre o perfil do egresso, eles e elas deverão estar aptos e aptas a uma série de elementos fundamentais a esse futuro

⁴ Pró-Reitoria de Ensino de Graduação de Licenciatura em Pedagogia. Disponível em: <http://www.lp.ufrpe.br/sobre-o-curso>

profissional da educação de acordo com as diretrizes do CNE ⁵ (CNE/CP nº 02/2015), devem atuar com ética e compromisso, compreender-se como profissional “na formação dos estudantes da educação básica”, focar e trabalhar no processo e desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, dominar os conteúdos teóricos pedagógicos, participar ativamente nos espaços escolares, atuando nas diferentes esferas, além de contemplar outros componentes necessários ao perfil destes profissionais.

Assim também, desde o processo de cursar um ensino superior, os graduandos de Pedagogia podem atuar em diversos campos profissionais desde estágios e trabalhos em ambientes escolares regulares até espaços diversificados não-regulares. Onde houver a presença de indivíduos e da educação, o(a) pedagogo(a) pode estar inserido(a). Nesse caso, o curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE busca atender a partir do seu ensino, de acordo com o PPC, “a esses múltiplos espaços, a partir do desenvolvimento dos conhecimentos específicos que constituem os componentes curriculares na sua dimensão teórico-prática”. Portanto, o curso possui uma estrutura e organização curricular bem definida a partir de núcleos que compõem as disciplinas, são eles: “Núcleo de estudos de formação geral, Núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, Núcleo de estudos integradores”.

a organização dos componentes curriculares distribuídos nos diferentes núcleos busca privilegiar os princípios: estético, político e ético, subjacentes a este projeto de curso, além de favorecer a interdisciplinaridade, a multidisciplinaridade, a contextualização e a transversalidade, assim como a concepção formativa da avaliação, tudo isto na intenção de promover e solidificar a articulação teoria-prática por meio de atividades que garantam a inter-relação entre ensino, pesquisa e extensão. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE, 2018)

A partir dessa distribuição, os estudantes são oportunizados e apresentados a saberes necessários ao graduando e egresso do curso, mesclando a teoria com a prática e percebendo alguns princípios base dessa estrutura, podendo ter a compreensão do ensino e da aprendizagem a partir de diferentes propostas.

⁵ Diretrizes Curriculares Nacionais (CNE/CP nº 02/2015)

3. NÚCLEO DO CUIDADO HUMANO DA UFRPE (NCH)

3.1 – O que é o Núcleo do Cuidado Humano

O Núcleo do Cuidado Humano – NCH – é uma política institucional da UFRPE cujo objetivo geral é promover, sob a ótica transdisciplinar, o cuidado com a saúde socioemocional de servidores, de servidoras e de estudantes da UFRPE. O NCH surge com a proposta de trazer para a comunidade da UFRPE a desconstrução da ideia de que uma universidade não pode ser um ambiente que pense nos aspectos socioemocionais da sua comunidade.

3.2 – As proposições do Núcleo do Cuidado Humano

O NCH propõe a criação de ações, estratégias, movimentos, de campanhas e serviços que estejam voltados para os propósitos do cuidado com a pessoa humana no que diz respeito à prevenção ao adoecimento e à promoção da saúde socioemocional. O NCH foi criado com a proposta de fomentar a cultura do cuidado na UFRPE, valorizando as relações interpessoais, prezando por respeito, compreensão, compaixão, empatia, ética do autocuidado e do cuidado humano.

3.3 – Princípios do Núcleo do Cuidado Humano

No *Protocolo de atendimento* do NCH (2020), pode-se notar a presença dos princípios norteadores que dão base à política: (i) todos os esforços devem ser feitos para que a vida humana seja cuidada, com vistas à prevenção ao adoecimento e à promoção da saúde socioemocional; (ii) o acolhimento à pessoa deve ser realizado de modo amoroso, sem qualquer natureza de julgamento preconceituoso, sem qualquer natureza de discriminação separatista; (iii) o cuidado é elemento essencial ao bem-viver humano e este não prescinde do bem-viver das outras formas de vida que compõem a imensa biodiversidade da Terra; (iv) o diálogo, a compreensão, a compaixão, a empatia, a tolerância são palavras-chave para o conceito de saúde socioemocional com o qual o NCH trabalha; (v) a ambiência universitária, a fim de que não seja tóxica, precisa ser acolhedora, compassiva, empática, dialógica, colaborativa e amorosa, sem que isso seja confundido com ausência de cuidado científico.

3.4 – Como funciona o Núcleo do Cuidado Humano

O NCH funciona através de formações com os seus membros, visando a uma formação introdutória e contínua para o processo de criação de campanhas, ações, serviços, atendimentos etc. A formação continuada do NCH ocorre semanalmente, também é obrigatória, e tem por finalidade aprofundar a qualificação iniciada na formação introdutória. Essa formação, de caráter contínuo, tem carga horária de 2 horas semanais.

3.5 – As Campanhas do Núcleo do Cuidado Humano

As campanhas do Núcleo do Cuidado Humano, desde a sua criação, têm realizado de forma sistemática campanha dentro da UFRPE. As campanhas pretendem trabalhar a prevenção ao adoecimento socioemocional e, ao mesmo tempo, à promoção à saúde socioemocional. Dessa maneira, o NCH vem promovendo as seguintes campanhas: (a) Campanha do Solzinho; (b) Campanha do Abraço; (c) Campanha Janeiro Branco.

3.6 – O atendimento de escuta acolhedora do NCH

Por meio de atendimentos telefônicos, fundamentado na abordagem transdisciplinar, fundamentado na metodologia do CVV – Centro de Valorização da Vida, o NCH presta serviço de atendimentos a pessoas que o procuram e que demonstram necessitar de escuta acolhedora. Os atendimentos são realizados por atendentes formados continuamente pela equipe do NCH. O serviço não é de psicoterapia, mas de escuta acolhedora, também conhecida por escuta ativa ou escuta sensível.

3.7 – O Núcleo do Cuidado Humano e o Instituto Menino Miguel

O NCH é atualmente uma das coordenadorias do Instituto Menino Miguel. Por meio do Instituto, o NCH tem atuado em parceria com o UNICEF, tendo sido um dos criadores do Canal Pode Falar e atualmente, de forma voluntária, atua com o UNICEF no atendimento a adolescentes e jovens que demonstram necessitar de escuta acolhedora, escuta ativa, escuta sensível.

3.8 – O Núcleo do Cuidado Humano e as Redes Digitais

Por meio de postagens diárias, o NCH usa as redes digitais para materializar seus objetivos com o público que segue o perfil no Instagram e no Facebook. O NCH também tem um canal no YouTube. Por meio das redes digitais, o NCH alcança público e difunde a proposta de uma universidade atenta ao campo do cuidado socioemocional.

CAPÍTULO II: A PESQUISA E SEUS CAMINHOS METODOLÓGICOS

A metodologia de uma pesquisa é fundamental. O seu desenho é essencial ao seu desenvolvimento. Importante dizer que 3 categorias conceituais nortearam a pesquisa: (a) cuidado socioemocional; (b) estudantes universitários de Pedagogia e (c) núcleo do cuidado humano. Essas 3 categorias foram exploradas, analisadas, discutidas, refletidas nos processos metodológicos. A abordagem, o método, as técnicas, os instrumentos, todos estão de alguma maneira relacionados a essas 3 categorias.

Para fins metodológicos, esta pesquisa tem como abordagem qualitativa. A pesquisa qualitativa se caracteriza, de acordo com Souza (2015) *apud* Minayo (1994), uma pesquisa que trabalha com o universo das relações, dos significados, das crenças e dos valores. A pesquisa qualitativa tem como objetivo central interpretar os fenômenos que o/a pesquisador/a está estudando, considerando elementos evidentes e subjacentes, elementos que se mostram e que se apresentam de maneira oculta, simbólica. A abordagem qualitativa é significativa e bastante utilizada em pesquisas no campo das ciências humanas como um todo.

O método que utilizamos foi o “estudo de caso”. A escolha desse método se deu em razão da sua coerência com a abordagem utilizada e com os objetivos da pesquisa. O estudo de caso é utilizado de modo geral para coleta/construção de dados a partir de eventos reais, objetivando explicar, explorar, descrever, compreender fenômenos atuais inseridos em contextos específicos. O estudo de caso se caracteriza por possibilitar de modo mais acurado a investigação de certos objetos, de maneira detalhada e exaustiva. Entendemos que esse método ajudou nas análises da relação do NCH com a cultura do cuidado socioemocional de estudantes da Pedagogia da UFRPE.

Para um melhor entendimento e aprimoramento acerca da coleta e construção dos dados do referido trabalho, vale salientar que a autora entrou no NCH como bolsista no início da pesquisa, tendo essa entrada e permanência como parte da metodologia. A participação no NCH foi para melhor compreensão acerca dos processos de funcionamento, de estrutura e organização, dos atendimentos e das ações, bem como aprender como é possível, sendo estudante da UFRPE, ter atendimentos por parte do NCH.

Importante dizer que a coleta/construção e análise dos dados foram realizadas no período de pandemia do Covid-19. A partir disso, podemos relatar algumas dificuldades vivenciadas durante o processo metodológico, como por exemplo a elaboração da pesquisa ocorrer todo no âmbito virtual, as adversidades vivenciadas durante a pandemia que influenciou diretamente na vida de todos os participantes desta pesquisa e que por esses motivos, e também por outros, pôde influenciar de alguma maneira em alguns pontos e questões deste estudo. Portanto, ressaltamos que todas as etapas de coleta e análise ocorreram de maneira virtual. Como veremos mais adiante, a técnica de observação exploratória, de questionário e as entrevistas semiestruturadas foram realizadas de forma virtual.

Considerando tanto a abordagem quanto o método, foram utilizadas as seguintes técnicas que ajudaram na construção dos dados: (i) observação exploratória, (ii) questionário online e (iii) entrevista semiestruturada. Com a observação exploratória, foi possível a construção de dados que estão inter-relacionados aos serviços prestados pelo NCH e como tais serviços chegam aos estudantes de Pedagogia.

Para coletar informação a propósito de fenômenos humanos, o pesquisador pode, segundo a natureza do fenômeno e a de suas preocupações de pesquisa, ou consultar documentos sobre a questão, ou encontrar essa informação observando o próprio fenômeno, ou ainda interrogar pessoas que o conhecem. (LAVINNE E DIONNE, 1999, p. 175,176).

A observação exploratória pode auxiliar na compreensão do objeto estudado e como a expressão já diz, poder explorar, descobrir a partir da observação problemas e outras diversas situações com esse olhar diferenciado. Através de uma pesquisa exploratória, o pesquisador ou pesquisadora pode criar um vínculo maior com seu objeto de pesquisa, obtendo informações centrais para elaboração do estudo.

Ela visa prover o pesquisador de um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Por isso é apropriada para os primeiros estágios da investigação, quando a familiaridade, o conhecimento e a compreensão do fenômeno por parte do pesquisador são geralmente insuficientes ou inexistentes. (MATTAR, 1994, p. 84).

Nesse caso, utilizamos a Observação Exploratória para ter o acesso a todas as informações possíveis sobre o NCH e sua relação com os/as estudantes de Pedagogia, a fim de que construir dados, com essa técnica, que permitiu analisar como o NCH ajuda no amparo socioemocional dos/as referidos/as estudantes. Quais os limites apresentados, quais os desafios e quais as conquistas já adquiridas nessa relação? Foram observados os materiais de campanha do NCH, se eles chegaram, chegam, chegarão nos/as estudantes, como isso se deu, se dá, se dará. A observação colaborou a ver os mecanismos usados pelo NCH e ao mesmo tempo perceber como os/as estudantes reagem a esses mecanismos. Também houve a observação através do PPP do curso de Pedagogia, a partir dele também foi possível fortificar o que foi visto durante toda a observação exploratória, como também nas outras etapas das técnicas utilizadas.

Além da Observação Exploratória, foi utilizada a técnica Questionário. Com essa técnica, pudemos obter respostas dos sujeitos citados, e também alcançar um número maior de pessoas para atender aos objetivos e as questões do trabalho. Visando ainda ao momento pandêmico social, o modelo de questionário online como estratégia para coleta/construção de dados tornou-se bastante eficaz, visto que através deste modelo, temos rapidez, economia, bom aproveitamento de respostas e por nos permitir ultrapassar a barreira linguística. Dessa forma, sobre as vantagens do uso de questionários online, podemos perceber:

[...], possibilidade de captar participantes de diversas localizações geográficas com baixo custo; capacidade de imparcialidade e anonimato não expõem os participantes à influência da pessoa do pesquisador; possibilidade de comodidade aos participantes que respondem ao instrumento no momento que lhes é mais apropriado; facilidade do pesquisador em aplicar o instrumento a vários participantes; como os dados são inseridos eletronicamente e automaticamente transformados em banco de dados, os erros e os gastos com a digitação são eliminados; recursos visuais e áudios podem ser incluídos para facilitar o preenchimento do instrumento, e os pesquisadores podem controlar o número de questionários preenchidos em tempo real. (FALEIROS, et al, 2016).

No caso deste trabalho, usamos o questionário com os estudantes de licenciatura em Pedagogia. Por meio dele, pudemos ter acesso a informações que não

conseguimos ter com a Observação Exploratória. Através do questionário, foi permitido que muitas questões levantadas durante a pesquisa fossem problematizadas. É uma técnica muito utilizada com abordagens qualitativas e método de estudos de caso.

Além da Observação Exploratória, do Questionário, também fizemos uso da entrevista do tipo semiestruturado. De acordo com Ludke e André (1986, p. 33), a entrevista é “uma das principais técnicas de trabalho em quase todos os tipos de pesquisa utilizados nas ciências sociais”. Neste projeto, realizamos a técnica de entrevista semiestruturada com docentes do curso de licenciatura em Pedagogia. Essa técnica foi escolhida pois a sua grande vantagem sobre as outras técnicas já mencionadas “é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”, segundo Ludke e André (1986).

No quadro a seguir, tentamos ilustrar a relação entre objetivos, técnicas e sujeitos e universo da pesquisa.

| OBJETIVOS ESPECÍFICOS | TÉCNICAS COLETA/CONSTRUÇÃO DE DADOS | SUJEITOS/UNIVERSO DA PESQUISA |
|---|--|---|
| Analisar a relevância e importância do cuidado socioemocional na UFRPE. | Observação exploratória. Roteiro de observação para coleta de informações. | Universidade Federal Rural de Pernambuco, Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE, redes sociais e documentos do NCH. |

| | | |
|---|---|--|
| <p>Verificar os desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes de Pedagogia da UFRPE.</p> | <p>Questionário. Envio de formulário online para coleta de dados.</p> | <p>Estudantes universitários do curso de Licenciatura em Pedagogia.</p> |
| <p>Identificar e Analisar como o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE ajuda na construção de uma cultura socioemocional cuidadora.</p> | <p>Entrevista semiestruturada. Roteiro de entrevista para coleta de informações</p> | <p>Gestão superior do Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE; Professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE.</p> |

Os sujeitos da pesquisa são estudantes e professores do curso de licenciatura em Pedagogia, gestão superior da UFRPE. Estes interlocutores foram fundamentais para alcançar os objetivos desta pesquisa. A UFRPE foi, tanto por meio do NCH quanto do curso de Licenciatura em Pedagogia, o lócus deste trabalho. É importante dizer que no que diz respeito ao NCH, a técnica de Observação Exploratória foi utilizada para a construção de dados no lócus virtual, isto é, a partir das redes sociais digitais e publicações sobre o NCH.

As categorias conceituais que analisamos inicialmente em nossa pesquisa foram: (a) cuidado socioemocional; (b) estudantes universitários de Pedagogia e (c) núcleo do cuidado humano. Para análise dessas categorias, fizemos uso da análise interpretativa. A análise interpretativa de dados se sustenta a partir do argumento que dados qualitativos permitem reflexões analíticas que, não incorrendo em erros técnicos e de sentido, são amplas e plurais, logo passíveis de interpretações pouco reducionistas. A análise interpretativa se ampara nos fundamentos das teorias da semiologia literária e das teorias da semiótica da leitura.

A interpretação dos dados na pesquisa social refere-se à relação entre os dados empíricos e a teoria. É recomendável que haja um equilíbrio entre o

arcabouço teórico e os dados empiricamente obtidos, a fim de que os resultados da pesquisa sejam reais e significativos. (TEIXEIRA, 2003)

O método de análise interpretativa consiste em relacionar o dado empírico, com o aporte teórico coerente e adequado, mais o argumento autoral que ou corrobore ou contradiga o que se mostra no dado empírico. A análise, portanto, é triangular e exige do/a pesquisador/a senso crítico e arguto para poder no processo de inferência apresentar relações coerentes e consistentes as quais possam sustentar as argumentações que foram levantadas na tese apresentada. A análise interpretativa de dados é usada com frequência em pesquisas quando relacionadas a abordagens qualitativas e a métodos sócio-históricos.

CAPÍTULO III: O CUIDADO SOCIOEMOCIONAL, A UNIVERSIDADE E SEUS ESTUDANTES

Para realizar as análises referentes ao estudo, como foi dito no capítulo anterior, 3 categorias conceituais nortearão essas análises: (a) cuidado socioemocional; (b) estudantes universitários de Pedagogia e (c) Núcleo do Cuidado Humano. Por meio das 3 técnicas também já descritas no Capítulo II, levantamos os dados, e a partir do método de análise interpretativa, conseguimos analisar e interpretar o material coletado. O uso da análise interpretativa foi de grande importância para que fosse possível contemplar aquilo que informamos nos capítulos de aporte teórico e também no capítulo metodológico em relação ao problema de pesquisa e aos objetivos apresentados.

3.1. Algumas análises e observações acerca do cuidado socioemocional

De maneira inicial, por meio da técnica de Observação Exploratória, buscamos identificar o que já existia na UFRPE em relação ao cuidado socioemocional, para assim analisar a relevância desta temática na universidade. Quais ações e programas a Universidade possuía direcionado a essa perspectiva. Então, a partir de um olhar mais atento e observador, identificamos alguns departamentos, programas, núcleos etc. que existem na UFRPE e que atuam diretamente no cuidado do indivíduo e na sua saúde socioemocional, na promoção à saúde e no apoio com as assistências estudantis.

Sendo assim, descobrimos o NAPS que é o Núcleo de Assistência e Promoção à Saúde. Por meio dele, contamos com atendimentos, consultas e acesso a médicos, enfermeiros, psicólogos e através dele, ações são desenvolvidas pensando na atenção e prevenção em saúde emocional. O NAPS está presente nas unidades da UFRPE distribuídas pelo estado. Além do NAPS, existe o DQV que é o Departamento de Qualidade de Vida da UFRPE. O DQV pode atuar em conjunto com outros setores realizando ações, campanhas e a promoção à saúde. Esse Departamento atua com o objetivo de oferecer serviços em prol de uma melhor qualidade de vida da comunidade universitária. Assim, por meio dos serviços, da promoção, prevenção e vigilância, buscam planejar, coordenar, executar, apoiar e divulgar as ações e propostas desenvolvidas pelos cursos e suas respectivas coordenações e seções da

universidade, tudo isso pensando na saúde do seu público acadêmico. Juntamente, temos a PROGESTI que é a Pró-Reitoria de Gestão Estudantil e Inclusão da UFRPE, que através das propostas de implementação e divulgação promovem os editais dos programas de apoio e assistência estudantil como: o Programa de Apoio ao Ingressantes (PAI), o Programa de Apoio ao Discente (PAD), o Programa de Apoio à Gestante (PAG), o Programa de Residência Universitária para Graduação (PRUG) e o Programa de Promoção ao esporte (PPE). Nessa perspectiva, por meio da PROGESTI, a UFRPE implementa políticas de assistência estudantil, garantindo assim a permanência dos estudantes, que se encontram em vulnerabilidade social e econômica. Essa política beneficia o desenvolvimento, desempenho acadêmico e gera também uma igualdade dos discentes.

Caminhando na mesma reta, é sabido da existência do NCH também da UFRPE. Como já referido nos capítulos acima, o NCH surge com o propósito da promoção e atenção ao cuidado com a saúde socioemocional, ponto de interesse desta pesquisa. Através da observação exploratória, identificamos que, desde o ano de 2017, a gestão superior da UFRPE atenta para a temática do cuidado socioemocional, luta para implementá-la de maneira formal na universidade. Na época, em várias ocasiões públicas, a professora Maria José de Sena, reitora na ocasião, expressou sua preocupação com altos índices de suicídio ocorrido entre estudantes universitários no estado de Pernambuco. Entende-se que essa e outras preocupações deram início à iniciativa da criação de um espaço acolhedor e que cumprisse esse papel no espaço da UFRPE, sendo o caso do Núcleo do Cuidado Humano. “A universidade precisava de um movimento que a levasse para repensar sua própria maneira de fazer ciência. O Núcleo do Cuidado Humano nasceu com essa inspiração” (Ferreira, 2018). Esta frase foi dita, em 2018, pela coordenação do Núcleo do Cuidado Humano em entrevista concedida ao setor de comunicação da UFRPE.

Percebemos que a criação do Núcleo do Cuidado Humano teve muito a ver com as demandas emergentes que se fizeram evidentes na UFRPE sobre a saúde socioemocional da comunidade acadêmica, mas especialmente com a vida dos/as estudantes. Na condição de aluna da UFRPE, do curso de Licenciatura em Pedagogia, autora e pesquisadora, ouvimos, em muitas ocasiões, de colegas, dos diversos períodos e de ambos os turnos, várias reclamações sobre o mal-estar psicológico que sentiam.

Esse mal-estar psicológico, segundo muitos relatos observados, tinham a ver com a situação difícil vivenciada por esses colegas na vida universitária. Queixas eram presenciadas diariamente através das falas de alguns alunos e alunas: “Tô sentindo muito estresse, muita coisa pra fazer e não sei por onde começar.”; “Tô muito cansada! Tenho os trabalhos da faculdade, do estágio e as coisas de casa pra fazer ainda.”; “Todo dia é uma luta, não estou conseguindo conciliar todas as coisas da minha vida”. Essas afirmações, como também outras, se tornaram frequentes no ambiente do curso a partir das vivências e observações realizadas. Esse processo de experienciar um novo ambiente, de lidar com novas aprendizagens como provas, trabalhos, cobranças por uma maturidade acadêmica pode, por muitas vezes, gerar sentimentos adversos aos quais esses estudantes ainda não sabem lidar. Sueli Caixeta (2011) nos afirma que:

Estes sentidos, que brotam na vida do sujeito na universidade, poderá de alguma forma relacionar-se a vivências emocionais de fracassos, êxitos, conquistas e desafios entre outros, submetendo-se a uma continuar organização e desorganização do aparelho psíquico, só assim, conseguirá superar conflitos e possibilitar uma integração criativa diante de novas e continuar as experiências intersubjetivas. (SUELI CAIXETA, 2011, pág. 41)

Observamos, a partir de informações coletadas em vários espaços digitais, como o site da UFRPE, o instagram e facebook do NCH que a criação do Núcleo do Cuidado Humano, de certo modo, veio ao encontro das reclamações dos/as estudantes, acima citadas, e veio no momento certo, pois evidenciou a preocupação da gestão superior com o tema e em implementar essa política institucional. Sobre a sua criação, a partir da observação e como bolsista do NCH, podemos dizer que o NCH surgiu de acordo com um projeto/programa no campo da prevenção ao adoecimento socioemocional e também para promoção da saúde socioemocional de sua comunidade acadêmica. A inauguração ocorreu no dia 21 de dezembro de 2018 no Anfiteatro do Centro de Ensino de Graduação (Cegoe), no Campus Dois Irmãos, com o lançamento de uma roda de discussão intitulada “A educação *emocional nos dias contemporâneos: juventudes e redes sociais digitais*”.

A partir dessa perspectiva do olhar diferenciado para as questões socioemocionais do ambiente universitário, o NCH surgiu com ações, cumprindo o propósito de escuta e do acolhimento da comunidade universitária, tendo nisso seu foco principal. Pensando na continuidade da implementação da referida política

institucional, o NCH montou sua equipe de colaboradores pensando na promoção por meio de “campanhas permanentes em prol da promoção da saúde socioemocional e mental” (NCH, Protocolo de Atendimento, 2020), criando também as formações continuadas dos seus membros. Além das formações, dos atendimentos telefônicos e das campanhas, o NCH também realiza outras ações, algumas por meio de workshops, seminários, lives que foram muito presentes na Pandemia do Covid-19.

Atualmente, pós-período de confinamento, o trabalho de atendimento do NCH, volta a acontecer de forma presencial na sala do NCH, localizada no Centro de Ensino de Graduação (Cegoe) na UFRPE. Os atendimentos acontecem pelo telefone fixo e pelo aparelho celular, e também de forma presencial, mediante agendamento, podendo ser ouvido(a) em até 4 vezes. Quem realiza os atendimentos de escuta são os/as atendentes. Esses atendentes recebem formação contínua, semanalmente, para que possam passar a atender. Todos/as eles/as são supervisionados e supervisionadas. Dessa maneira, além dos atendimentos e das formações semanais, o NCH continua com suas ações permanentes, trabalhando na divulgação das palestras, workshops, encontros, lives etc. através das redes sociais digitais e também por meio dos espaços da universidade.

No mesmo processo de observar a Universidade, seus espaços, suas ações e seus programas, refletimos acerca do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, e a partir de um olhar cuidadoso e vistas mais direcionadas, percebemos o que o Departamento de Educação e o curso de Pedagogia possuem, realizam acerca do cuidado socioemocional. De um ponto de vista arquitetônico, não há um espaço físico que garanta, por exemplo, um espaço de convivência para os/as estudantes, não vemos, nos corredores, nada que nos sinalize “cuidado humano”, não há cartazes, não há campanhas internas do Curso e nem do Departamento.

Quando analisamos o PPP do curso de Pedagogia, lemos que o objetivo central do Curso é:

garantir uma formação de nível superior com foco principal no ensino da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental e uma articulação entre a reflexão teórica e a atuação prática, de modo que essas atividades pudessem ser compreendidas como coconstrutivas e cogerativas durante todo o processo de formação dos graduandos. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE, 2018).

Nada diz respeito ao cuidado humano, à saúde mental dos/as estudantes. Claro que no objetivo geral do curso, talvez não coubesse dizer explicitamente sobre a questão do cuidado, todavia, vimos que ao longo do PPP, não existe uma menção mais direta sobre essa questão.

Ao nosso ver, antes de tudo, esse é um ponto que deve ser refletido pelo Curso. Talvez este trabalho seja algo que possa ajudar na discussão sobre esse ponto: o cuidado humano no Curso de Pedagogia da UFRPE e no Departamento de Educação como um todo. Importante destacarmos que recentemente, o curso de Licenciatura em Pedagogia teve seu Projeto Político Pedagógico reformulado.

No entanto, como estudante de Pedagogia da UFRPE, foi possível observarmos, ao longo de nossa trajetória acadêmica, que no Departamento de Educação e no curso de Pedagogia, não existe um documento formal que estabeleça alguma regra ou direcionamento sobre o cuidado humano e a saúde emocional dos seus estudantes e dos/as professores/as. Os programas existentes e que contemplam os/as estudantes são os ofertados pela UFRPE, de modo mais geral. Sugerimos que o curso de Pedagogia crie alguma ação voltada para essa temática, crie um programa interno ao Curso, envolva os/as estudantes nessa ação. Ela é fundamental.

Ressaltamos que, embora não exista uma ação, não exista um programa no curso, docentes e coordenação são sensíveis a questões particulares dos/as estudantes. No entanto, sabemos que isso, embora relevante e essencial, não suplanta o que já refletimos sobre a ausência de ações mais diretas acerca do tema cuidado humano, saúde socioemocional, saúde mental. Acreditamos, no entanto, que o NCH, em parceria com o Curso de Pedagogia, pode mensalmente, semestralmente, anualmente propor alguma ação, como ocorre em outros cursos da UFRPE, os quais solicitam a colaboração do NCH.

3.2. Estudantes de Pedagogia: caracterização, queixas e inquietações

Refletindo sobre a experiência de vivenciar um ambiente universitário e como isso pode influenciar na vida dos/as estudantes do ensino superior, mais especificamente dos/as estudantes do Curso de Pedagogia da UFRPE, buscamos caracterizar o perfil desses/as estudantes, como também tentar compreender e verificar quais são suas principais queixas e os desafios enfrentados por esses sujeitos ao longo da vida acadêmica.

Foi, como já dissemos, aplicado um questionário online, constituído de perguntas sobre a caracterização geral dos estudantes, sobre a temática do cuidado socioemocional na vida desses estudantes, sobre as principais queixas e principais desafios vivenciados e sobre o conhecimento ou não das políticas de acolhimento e de cuidado da UFRPE.

Tivemos a participação de 12 estudantes do Curso de Pedagogia, totalizando uma amostra de 100% do sexo feminino. A faixa etária das estudantes teve uma variação, sendo: (6) que equivale a 50% das participantes entre 18-25 anos, (4) entre 25-35 anos, (1) de 35-45 anos e (1) entre 45-60 anos de idade. Mesmo existindo respostas com diferentes idades, prevalece ainda as participantes com idades mais novas.

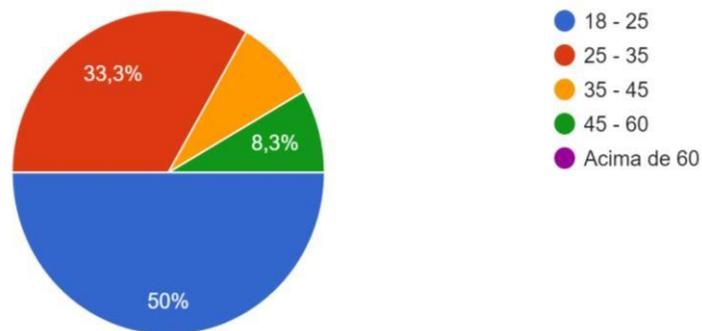


GRÁFICO 1 - Idades

A partir desses dados, conseguimos identificar o crescente número de pessoas mais novas e jovens adentrando no ensino superior, nos quais trazem consigo anseios, expectativas, novas exigências acadêmicas as quais, por vezes, tendem a desestabilizar o emocional dos/as estudantes, quando eles/as têm de lidar com situações e demandas desafiadoras que existem no meio acadêmico. A etnia/raça das participantes variou entre branca com (2) respostas, parda com (6) e preta com (4) respostas. Além da idade, gênero, etnia/raça foi indagado sobre o período do curso de Pedagogia que as estudantes estavam cursando. (5) responderam que cursaram o 8º período na época da coleta dos dados, (4) estudantes do 7º período, (2) do 6º período e (1) do 3º.

A expectativa era que um número maior de estudantes respondesse ao questionário aplicado, gerando a participação de pessoas de outros gêneros e dos outros períodos, para poder haver consideração e análise de outras respostas. Entretanto, foi possível, a partir das respostas obtidas através do número referido de participantes, percebermos como se dá a dinâmica da vida dessas estudantes de Pedagogia durante suas trajetórias acadêmicas.

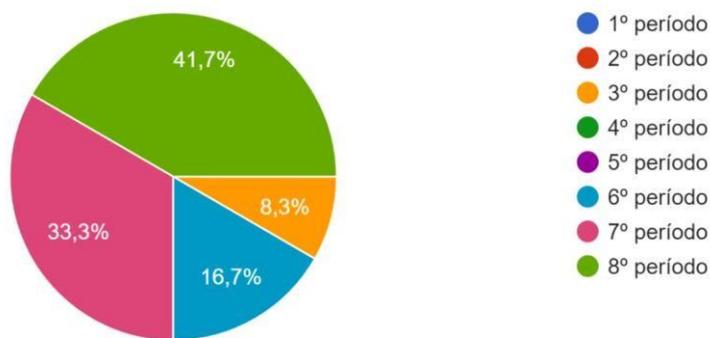


GRÁFICO 2 - Etnia/Raça

Adentrando na identificação das demandas e buscando verificar quais as principais queixas e os desafios enfrentados por essas estudantes, obtivemos algumas respostas através do questionário no qual foi possível perceber que no total de (12) participantes dessa pesquisa, todas relataram possuir alguma questão acerca da saúde emocional, sendo as principais: (i) cansaço, (ii) exaustão mental, (iii) estresse, (iv) ansiedade, (v) mau-humor e fadiga, (vi) irritabilidade, (vii) tristeza, (viii) desânimo, (ix) frustração, (x) borderline e (xi) depressão. No gráfico abaixo, vemos os percentuais distribuídos.

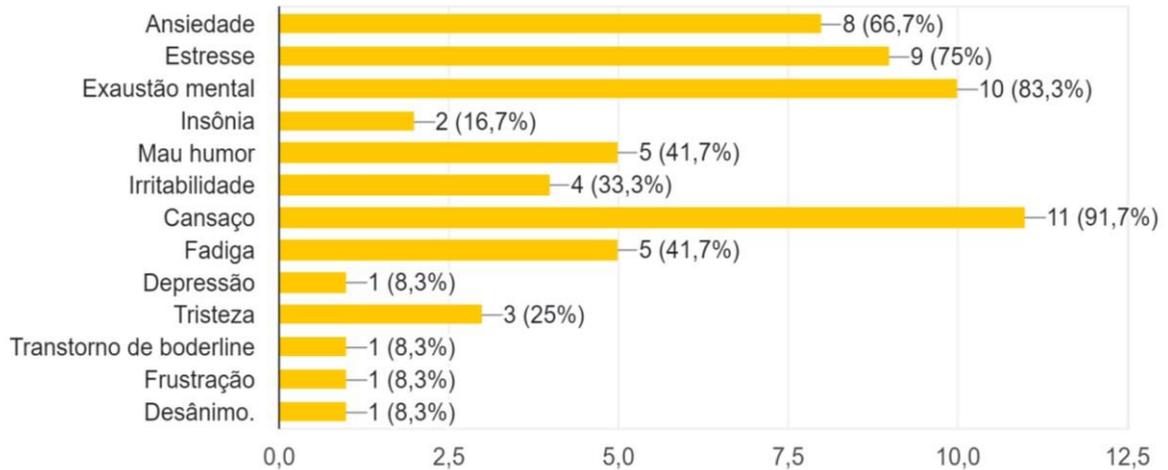


GRÁFICO 3 - Principais queixas e demandas

Analisando esses percentuais, percebemos que desde o momento em que adentram ao ensino superior, mesmo existindo a excitação e um olhar apaixonado sobre o novo mundo, amizades, novos conhecimentos, esse espaço pode também ser uma adaptação muito difícil, pois gera no estudante um nível de ansiedade e medo que podem ser patológicos, afetando diretamente a saúde mental. Carleto (2018) nos explica que:

(...) o meio universitário pode representar para o discente tanto um ambiente promotor de saúde quanto um espaço limitante desta, com possibilidades de estresse negativo, por ser um local onde o estudante permanece grande parte do dia, por vários anos, convive com uma diversidade de pessoas e com situações que o levam a desenvolver estratégias de sobrevivência da forma mais saudável possível (..) (CARLETO et al., 2018, pág. 2).

As respostas que coletamos nos apontam que infelizmente o ambiente acadêmico tem sido menos um lócus de promoção da saúde mental e mais um momento de intensificação de um possível adoecimento. No tópico a seguir, considerando o que objetivamos neste TCC, perguntamos sobre o cuidado socioemocional às estudantes ouvidas. É interessante percebermos que as respostas confirmam o que acabamos de referir: nem sempre a UFRPE se mostra um ambiente saudável para a vida acadêmica.

3.2.1. O que dizem as estudantes de Pedagogia sobre o cuidado socioemocional?

Em uma segunda parte do questionário, foram lançadas algumas perguntas referentes à temática do cuidado socioemocional na vida dessas estudantes e também nas vivências acadêmicas no curso de Pedagogia da UFRPE. Buscamos saber com o primeiro questionamento, se essas estudantes compreendiam e tinham conhecimento sobre o que era o cuidado socioemocional, (1) participante respondeu que não, as outras (11) responderam que sim e deram explicações próprias para complementar as respostas, como a resposta de uma das participantes: *“Sim, se refere ao cuidado com as nossas emoções e sentimentos, a fim de aumentar nosso bem-estar e qualidade de vida”*.

Percebemos, como dissemos, que a maioria das respostas sinaliza que as participantes possuem ciência sobre o tema, o que facilitou nas demais respostas acerca do tema. Na questão, *“Expliquem como tem sido seu processo de cuidado e autocuidado socioemocional”*. As participantes responderam com afirmações que nos levaram a entender que mesmo tendo noção ou entendendo a importância do cuidado e autocuidado, por falta de tempo ou por ter que priorizar as demandas acadêmicas, profissionais, os problemas da vida pessoal terminam por não colocar isso em primeiro lugar em suas vidas. Entre as respostas, algumas disseram que esse processo *“não está nada bom”*, que *“nunca parou para pensar sobre”*, e que *“mesmo tendo momentos livres e de lazer me sinto culpada por não estar produzindo”*.

Apesar das respostas tenderem a um mesmo lado, outras participantes relataram que buscam e realizam, através dos programas e políticas da UFRPE, atendimento psicológico e terapia pelo DQV, e uma respondeu que teve um atendimento telefônico através do NCH; como também tentam pensar sempre o melhor, buscam não se cobrarem tanto, procuram se manter organizadas, impor limites, e praticarem exercícios físicos. Observamos que o NCH é citado exclusivamente por 1 aluna. Esta observação nos faz pensar caminhos possíveis para que os trabalhos do NCH cheguem a mais estudantes, não somente estudantes do curso de Pedagogia, mas estudantes de outros cursos de licenciaturas da UFRPE, uma vez que, por sua natureza, o NCH não faz atendimento psicoterapêutico, mas atua em ações preventivas como, por exemplo, as campanhas do Solzinho, do Abraço, do Janeiro Branco.

No nosso entendimento, é essencial também que os/as estudantes de Pedagogia possam acessar às redes sociais do NCH, instagram, facebook, you tube, e vejam que diariamente, há postagem que remetem ao cuidado humano. Importante também que esses/as estudantes saibam o número telefônico do NCH e, se precisarem, liguem, pois o serviço do NCH é prestado a todos da comunidade acadêmica. Conforme vimos nas divulgações do NCH, é possível ter atendimento manhã, tarde e noite, começando às 8h e encerrando às 21h30. O NCH, inclusive, atualmente, no que diz respeito à saúde mental, é o único setor da UFRPE que funciona nos 3 turnos. O NCH não faz psicoterapia, mas seu trabalho tem demonstrado que é possível ajudar pessoas necessitadas por meio da escuta acolhedora.

3.2.2. - Como é a relação do curso de Licenciatura em Pedagogia com o Cuidado socioemocional?

A partir da questão: *“Como o curso de licenciatura em Pedagogia atua no que diz respeito aos cuidados socioemocionais?”*, quase a totalidade das participantes disse que não conhece, não sabe e não percebeu nenhuma atuação do Curso sobre o cuidado socioemocional, e que poderia existir alguma prática, abertura e reflexão pensando no bem-estar dos/as seus/suas alunos/as e professores/as. Em relação às práticas, foram citadas como sugestões por duas estudantes, palestras e debates acerca do cuidado socioemocional, uma disciplina que englobasse a mesma temática e mais abertura e atenção à saúde emocional das estudantes e dos estudantes do Curso.

Durante a análise e após interpretação dos dados, uma das estudantes participantes relatou que quando teve uma crise de ansiedade, foi encaminhada pelo Curso para o DQV. A estudante afirmou que:

não consegui apresentar um trabalho que tinha feito sozinha, não foi me dada outra oportunidade e assim eu tive que fazer 3VA. Nunca me senti tão incompreendida e injustiçada quanto nesse dia e internalizei que não podia mais me desestabilizar emocionalmente se eu quisesse terminar a faculdade.
(RELATO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE, 2022).

No mesmo caminho, uma outra estudante afirmou que nota a falta de cuidado e percebe o Curso como “algo bem mecânico: aula, prova, seminários e concluir o

período”. Pires *et al.* afirmam que as instituições de educação superior necessitam sempre atentar e reconhecer o seu dever e compromisso na constituição de indivíduos e “cidadão complexos, competentes, abertos ao mundo, criativos, competitivos, humanizados e solidários”, não priorizando apenas o cognitivo e a inteligência dos seus estudantes, mas seu desenvolvimento integral, relacionamentos interpessoais e no bom relacionamento consigo próprio.

Nessa perspectiva, como explica Sueli Caixeta (2011), dentro do espaço acadêmico, o que pensamos e levamos em consideração, muitas das vezes, é a avaliação e o desempenho intelectual do estudante, limitando-se somente a esse ponto, esquecendo de reconhecer e considerar as dimensões subjetivas do sujeito. Para a autora, “agregam-se a isso outras variáveis, como a formação de professores, que muitas vezes não tem condição, por diferentes razões, de fazer a leitura das subjetividades que comparecem no processo educativo”. Entretanto, mesmo com essa informação da autora, dentre as respostas ao mesmo questionamento, duas alunas informaram que alguns professores se sensibilizam e “*são receptivos e entendem quando surge algo, mas a rotina/demanda do curso não é alterada*”.

Pelas respostas dadas, percebemos que os/as estudantes do Curso de Pedagogia não acessam ou não acessavam à época da coleta de dados, os serviços oferecidos pelo NCH. Percebemos que seria muito importante que o Curso de Pedagogia semanalmente informasse às estudantes e aos estudantes que o NCH tem essa ou aquela programação, essa ou aquela atividade, que o NCH atende, por telefone e/ou presencialmente, mediante agendamento, pessoas que estejam necessitando ser ouvidas. Acreditamos que essa comunicação entre NCH e Pedagogia necessita ser estreitada.

3.3. - A importância do cuidado socioemocional na universidade

Considerando as perguntas realizadas sobre a perspectiva do cuidado socioemocional no âmbito da universidade, obtivemos respostas ao nosso ver bastante significativas. Vamos às perguntas e às respostas:

Você acha que a UFRPE demonstra se preocupar com o tema cuidado socioemocional? Se sim explique, se não, explique.

12 respostas

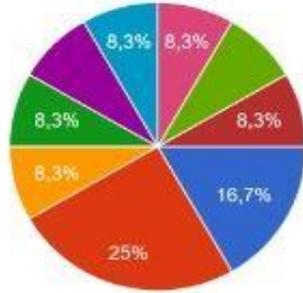


GRÁFICO 4 - Cuidado socioemocional na UFRPE

A partir da visualização do gráfico, vemos 25% com a resposta (Não), 16,7% falaram que (Sim), 8,3% com (Não sei). O restante flutuava entre respostas abertas que nos demonstraram que as estudantes possuem dúvidas sobre a existência, ou sabem que existe, mas que ainda é pouco divulgado e não é tão presente, não é de fácil acesso, e não chegam a todo público, ficando assim à margem dessa comunidade e em pequeno nível.

Você sabe quais são os setores da UFRPE que atuam na promoção do cuidado socioemocional? Se sim, explique. Se não, explique.

12 respostas

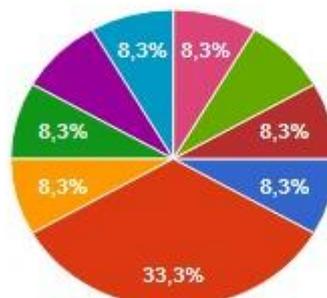


GRÁFICO 5 - Setores da UFRPE sobre cuidado humano

Perguntamos se as participantes sabiam quais os setores existentes que trabalham na promoção do cuidado socioemocional. 33,3% disseram que (Não), 8,3% disseram que (Sim). (1) participante disse conhecer o DQV e o NCH, (3) conhecem apenas o DQV, e (3) conhecem apenas o NCH. Os dados nos mostram que a divulgação dos serviços de saúde mental da UFRPE não tem alcançado os/as estudantes de Pedagogia ou não tem atingido de modo a garantir que eles/as saibam integralmente da existência desses setores. É interessante perceber que o setor de saúde mental da PROGESTI não é citado. O que nos parece preocupante. A pergunta que fica é como tem sido difundido esse setor?

Você como estudante universitário gostaria que a universidade tivesse uma ou mais ações que pensasse acerca do cuidado socioemocional? Se sim, explique. Se não, explique.

12 respostas

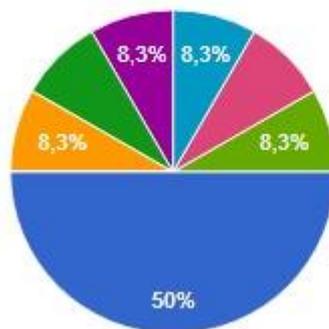


GRÁFICO 6 - Desejos acerca das ações sobre o cuidado socioemocional

Percebendo e fazendo a leitura do gráfico, possuímos a totalidade das respostas das participantes dizendo que gostariam e desejam que a UFRPE tivesse uma ou mais ações que pensasse acerca do cuidado socioemocional. Entre os relatos, uma participante disse: “Com certeza. Não só pelo motivo de trabalharmos com pessoas, estamos em contato direto com o desenvolvimento humano, mas também, pela nossa própria condição”. Já outra escreveu: “Sim, acho que os estudantes precisam sentir-se acolhidos e compreendidos para que seu desempenho acadêmico seja satisfatório e para que os estudantes não fiquem adoecidos em sua passagem pela universidade”.

Caixeta (2011) afirma que o papel da universidade é desafiador, pois necessita considerar “as questões epistemológicas e as preocupações com a formação profissional e ética” como também considerar “tornar a universidade um lugar de escuta e de expressão do sujeito”. As falas das estudantes nos remetem a essa última afirmação de Caixeta e nos faz pensar que o NCH, como os outros setores e programas da UFRPE, tem papel prioritário nesse processo de conscientização com a temática da saúde mental no ensino superior da universidade. Uma questão que nos vem à mente é: como será que a Gestão Superior tem agido, no âmbito da saúde mental, para além da criação do NCH?

3.4 - Algumas perspectivas sobre o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE

Pensando na terceira categoria conceitual também utilizada para nortear as análises deste trabalho, no caso o NCH, foram realizadas algumas sequências de perguntas endereçadas às estudantes de Pedagogia da UFRPE para entendermos quais as perspectivas que as estudantes tinham em relação ao NCH e ao seu trabalho.

Você conhece o Núcleo de Cuidado Humano (NCH) da UFRPE? Se sim, explique. Se não, explique.
12 respostas

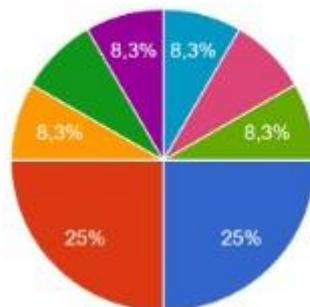


GRÁFICO 7 - Conhecimento sobre o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE

De forma inicial, com o primeiro questionamento, fizemos uma sondagem para saber se conheciam ou não o NCH. Com isso, 75% das participantes, ou (8) estudantes, responderam que conheciam. Dentre as respostas, falaram: (i) “Algumas vezes participei de palestras”, (ii) “Acompanho as postagens sobre as palestras”, (iii) Vi um post ou outro sobre ele nas redes sociais”, (iv) “Sim, conheço através de postagens”. Já os outros 25% das participantes, ou (4) estudantes, disseram não

conhecer ou “nunca tinham ouvido falar desse núcleo”. De certo modo, essas respostas contradizem um pouco o que já analisamos antes quando pensamos que cerca de 75% dizem conhecer o NCH.

Você conhece ou já participou de alguma ação promovida pelo NCH da UFRPE, ou já foi atendido(a) pelo Núcleo? Se sim, explique. Se não, diga o por quê.

12 respostas

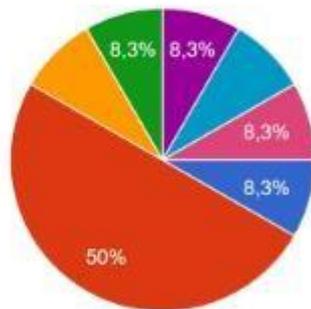


GRÁFICO 8 - Conhecimento sobre as ações e atendimentos do NCH

Seguindo a sequência, foi perguntado se conheciam algumas das ações ou se já foram atendidas pelo NCH. (1) participante relatou que conhece e já participou das ações, e (1) outra que já foi atendida pelo Núcleo. As outras (10) participantes relataram não conhecer o NCH ou que nunca foram atendidas por ele, constando nas respostas nunca chegarem até elas as ações ou ser desconhecido como isso ocorre. As respostas são contraditórias, porque 1 diz conhecer, 10 não conhecerem, todavia, na resposta anterior 8 disseram ao menos ter ouvido falar e participaram, de um modo ou de outro, de atividades do NCH. Inferimos que as estudantes talvez entendam que participar seja ou ser atendida ao telefone ou presencial ou ter contribuído de modo mais direto com as campanhas, com os eventos, ter participado da formação.

Você sabe que o Núcleo do Cuidado Humano (NCH) tem redes sociais digitais (facebook, instagram, you tube) ?

12 respostas

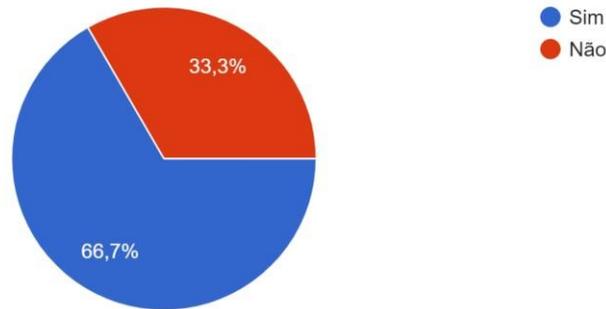


GRÁFICO 9 - Conhecimento sobre as redes sociais do NCH

Com a mesma lógica de perguntas, 66,7% ou (8) participantes marcaram a opção “Sim” em relação a saberem da existência das redes sociais digitais do Núcleo do Cuidado Humano (Facebook, Instagram, Youtube). Enquanto 33,3% ou (4) participantes marcaram a opção “Não” sobre não saberem da existência das redes digitais do NCH. Esta resposta mantém a coerência com a primeira pergunta e põe em xeque as respostas dadas na segunda questão.

Você conhece as campanhas permanentes do Núcleo do Cuidado Humano (NCH): (i) Campanha do Solzinho, (ii) Campanha do Abraço; (iii) Setembro Amarelo?

12 respostas

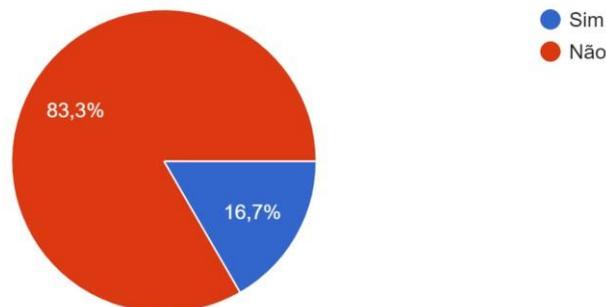


GRÁFICO 10 - Conhecimento das campanhas permanentes do NCH

Ao serem questionadas sobre as campanhas permanentes do NCH, uma parcela de (10) estudantes, ou então 83,3% não conhecem as campanhas, mesmo a grande maioria já tendo citado que conheciam o NCH ou já terem participado de alguma palestra. Em sentido oposto, (2) estudantes ou 16,7% marcaram que conhecem as campanhas permanentes do NCH. Há, como já anunciamos, por parte das participantes, uma certa ambiguidade nas respostas. Como as perguntas são muito diretas, cremos que as respostas sinalizam que o NCH é conhecido pela maioria, cerca de 8, em números inteiros, e desconhecido por cerca de 4.

Você sabia que o Núcleo do Cuidado Humano (NCH) tem um serviço de escuta sensível realizado por meio de telefone?

12 respostas

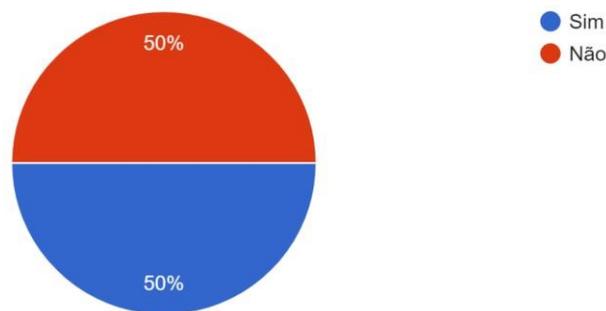


GRÁFICO 11 - Conhecimento sobre o serviço de escuta do NCH

Em relação ao trabalho do NCH, mais precisamente sobre o serviço de escuta sensível que é realizado por meio do telefone, foi questionado se as participantes sabiam da sua existência ou não. 50% marcaram a opção (Sim) como resposta sobre saber da existência, e os outros 50% a opção (Não) sobre não ter ciência desse serviço. Percebe-se novamente que mesmo sabendo da existência do NCH na universidade ou tendo noção, ainda há um certo ruído na comunicação entre o NCH e essas estudantes respondentes. Elas dizem conhecer o NCH, mas não parece que tenham clareza dos serviços que o NCH presta à comunidade acadêmica.

Você conhece alguém do seu curso que tenha sido atendido pelo Núcleo do Cuidado Humano (NCH)?

12 respostas

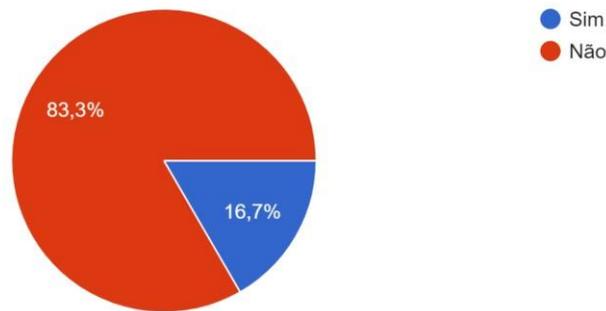


GRÁFICO 12 - Conhecimento sobre os atendimentos do NCH

Sobre a questão de conhecer alguém do seu próprio curso que já tenha sido atendido pelo NCH, (10) estudantes ou 83,3% disseram não conhecer, restando apenas 16,7% ou (2) participantes que marcaram (Sim) demonstrando conhecer alguém do Curso que já foi atendido(a) pelo NCH. Aqui, há coerência com as respostas até então dadas. É importante registrar que nem todas as pessoas que são atendidas pelo NCH querem informar que isso lhes aconteceu. Nesse sentido, não conhecer alguém que tenha sido atendido pode ser simplesmente um sinal de que o atendimento é sigiloso. Por outro lado, duas pessoas dizerem que conhece alguém indica que o NCH realmente chega ao Curso.

Para finalizar a sequência, foram realizadas duas perguntas abertas: (a) Como você acha que seu curso e o Núcleo do Cuidado Humano (NCH) podem atuar juntos no seu cuidado socioemocional? e (b) Você acha que o Núcleo do Cuidado Humano (NCH) é importante para você? Por quê? Consideramos que a elaboração dessas questões foram essenciais para refletir e poder analisar de fato sobre o cuidado socioemocional na vida dos estudantes e das estudantes de Pedagogia da UFRPE. Dessa maneira, em resposta à primeira questão, as estudantes propuseram algumas sugestões: (i) “O Curso pode ajudar na divulgação do Núcleo para que os/as estudantes saibam do trabalho desenvolvido e possam utilizá-lo quando for preciso.

Escutando e atuando junto aos docentes para que estes sejam sensibilizados”, (ii) “Acredito que seja um trabalho fundamental e de grande significado. Acredito que projetos em conjunto seriam essenciais”, (iii) “Promovendo palestras juntamente com a Coordenação voltada especificamente para o Curso”, (iv) “Sim, pode. Acredito que com maior suporte aos estudantes, e dando formação aos professores do Curso”, (v) “Acredito que o Curso poderia dar espaço para rodas de conversa e campanhas mais presentes no Departamento”, (vi) “Sim. Muitos alunos têm dificuldade de se abrir e chegar ao Núcleo. Na sala de aula, têm mais acesso ao aluno”, (vii) “Estar presente no prédio, realizando ações e mobilizando os estudantes”, (viii) “Os dois juntos podem dar suporte aos alunos e cuidar do emocional dos estudantes”. Também em resposta, duas aulas não souberam como o NCH poderia agir conjuntamente com o Curso de Pedagogia, e outras duas apenas concordaram que poderiam atuar juntos.

Em relação à segunda questão, falando sobre a importância do NCH para as participantes, foi possível interpretar que mesmo achando importante a existência, a atuação, o trabalho, as ações e as palestras, elas desejariam ter um conhecimento mais concreto e um acompanhamento mais profundo, pois quase a porcentagem total das participantes apenas conhecem, mas nunca tiveram de fato algum atendimento, souberam apenas por outros estudantes. Uma participante relatou que soube da existência do NCH, apenas por causa deste TCC. Por esse motivo, (3) estudantes relataram não ser importante e não ter relevância, pois nunca receberam assistência durante toda a formação por falta de conhecimento, divulgação e informação. Aqui, também registramos que, muitas vezes, há estudantes que não procuram saber sobre os serviços existentes na sua própria Universidade.

Dentre as demais respostas, percebemos a necessidade e a importância de existir nas universidades a construção de uma cultura cuidadosa e em prol da saúde mental dos(as) estudantes.

Sim, após conhecer a atuação achei muito importante e percebi o quanto teria feito a diferença no começo do curso ter conhecido e utilizado o serviço do núcleo. O acolhimento e a escuta proporcionada pelo núcleo auxilia no desenvolvimento do cuidado, autocuidado e na construção de habilidades socioemocionais para o enfrentamento da vida e suas demandas. (RELATO DE UMA ESTUDANTE DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE, 2022).

(i) “Acredito que ele é de extrema importância para toda comunidade acadêmica. Principalmente com os acontecimentos recentes. Não adianta você conseguir um diploma se a sua saúde mental e emocional se destruiu no caminho”, (ii) Sim, pois é importante para saúde manter um equilíbrio emocional, tendo em vista que isso influencia no desenvolvimento de diversas atividades, como também crescimento emocional e outros”, (iii) “Acredito que sim. Queria ter mais contato durante a graduação”.

3.5 - O que pensam os docentes do Curso de Pedagogia da UFRPE?

Também, durante a coleta dos dados, tivemos contato com (3) docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE, iremos chamá-las de Alegria, Calma e Esperança. Dessa maneira, a partir de um roteiro de entrevista formulado com uma sequência de perguntas fechadas, voltadas para caracterização das docentes, e abertas, referentes também as três categorias conceituais que nortearão as análises, lembrando: (a) cuidado socioemocional; (b) estudantes universitários de Pedagogia e (c) Núcleo do Cuidado Humano.

Em relação à primeira sequência de perguntas, perguntamos a idade, o gênero e o tempo de docência das participantes. Todas responderam ser do gênero feminino. Alegria respondeu ter 45 anos de idade e 17 anos de docência no ensino superior, já Calma tem 41 anos e 12 anos de docência no ensino superior e Esperança respondeu ter entre 45-60 anos e de docência 20 anos também em ensino superior. Na segunda parte da sequência, realizamos 7 perguntas para compreender o que pensam as docentes.

Questão 1: Você sabe o que é cuidado socioemocional? Se sim, explique. Se não, explique.

| Docentes | Respostas |
|----------|--|
| Alegria | Sim, eu sei. Posso dizer que conheço na prática. Digo na prática por perceber e viver com mais frequência alguns relatos e adoecimentos dos estudantes. Nunca precisei tanto falar sobre adoecimento, emocional, sentimentos e perguntar sobre a vida dos estudantes como nos tempos de hoje, o que ficou mais grave depois da pandemia do COVID-19. |

| | |
|-----------|--|
| Calma | Eu não tenho nenhum aprofundamento teórico sobre o cuidado socioemocional, mas o que sei um pouco é sobre alguns teóricos como Wallon, Vigotsky que falam sobre o desenvolvimento humano, afetividade e da aprendizagem da criança, mas que repercute ao longo da vida do indivíduo. |
| Esperança | Não sei se eu sei. Acho que é considerar as condições sociais, emocionais, cuidado com esses aspectos do sujeito. O integral do indivíduo. |

Questão 2: Durante sua formação, você estudou algo relacionado a esse tema?

Se já, discorra sobre o que você aprendeu. Se não, explique.

| Docentes | Respostas |
|-----------|--|
| Alegria | Não, não, não. Nem na graduação, mestrado e doutorado nada em relação ao que chamam de cuidado socioemocional. Zero. Nada. Uma pouco que a gente estudou foram as teorias da psicologia da educação, mas nunca sobre esse tema. Nenhuma disciplina, nenhum conteúdo. Não havia necessidade naquela época. O que eu sei mesmo sobre isso é somente a partir da minha própria prática docente, minha própria dinâmica e experiência. |
| Calma | Não. Somente com as teorias da aprendizagem com alguns teóricos que falam sobre afetividade. Mas no mestrado e doutorado não vi nada. |
| Esperança | Nunca, nunca. Acho que o que mais se aproximou foi uma disciplina sobre dinâmica em grupo, mas a própria professora agia com uma maneira mais cuidadosa e falava sobre os aspectos emocionais dos indivíduos, falando que deveríamos cuidar do emocional além do cognitivo do estudante. |

Questão 3: Você acha importante que as pessoas reflitam e pratiquem acerca das temáticas sobre: cuidado e autocuidado, autoconhecimento, convivência, dialogicidade e amorosidade dentro da universidade?

| Docentes | Respostas |
|----------|-----------|
|----------|-----------|

| | |
|-----------|---|
| Alegria | Acho fundamental. Inclusive na minha formação não é que não existisse ansiedade, estresse, depressão. Existia, mas não era algo levantado em sala de aula ou inerente a formação do professor. Mas quando eu estudava as psicologias, antropologia, filosofia isso tudo me deu base para entender todo esse contexto, que os estudantes, desde a educação básica, são seres biopsicossociais e são inerentes a formação. Acho de extrema importância, ainda mais na faixa etária que pegamos agora na universidade onde entram pessoas cada vez mais jovens e adolescentes. Por isso acho fundamental discutir essas temáticas. |
| Calma | Paulo Freire já fala da importância da amorosidade, de cuidar do outro e trazer isso para dentro da prática pedagógica do docente. Ainda mais quando vivemos em uma sociedade em que as relações estão distantes, ausentes e que acontece muito no âmbito virtual. Já existem estudos que comprovam que a falta dessa relação afeta a saúde psicológica, cognitiva e física dos sujeitos, ainda mais dos adolescentes. É importante que haja isso nos cursos de licenciaturas, sabendo que esses estudantes vão lidar com outras vidas e pessoas. Também trazer isso para o ambiente de trabalho, que é um ambiente de competitividade e não há respeito com os outros, deixando o cuidado e olhar atencioso de lado. |
| Esperança | Sim. Acho fundamental. É importante pensarmos sobre esse tema, mas acho mais importante ainda vivenciar na prática. Não adianta falar muito na teoria, existir o tema, mas não ser trabalhado de fato na experiência. É preciso ter um espaço para falar sobre isso na universidade, mas além de falar, vivenciar de fato. E não sei se a universidade vem fazendo esse papel, ela vem acordando aos poucos para isso, falta bastante. |

Questão 4: Pensando nesse aspecto, você trabalha em sua(s) disciplina(s) ou em sua didática com questões que possam envolver o cuidado socioemocional?

| Docentes | Respostas |
|----------|--|
| Alegria | Uma metodologia ou dinâmica específica, não. Nunca trabalhei. Mas sempre fui uma professora muito preocupada com o indivíduo. Eu sempre fiquei muito atenta a aprender o nome de todos, perguntar como estão, perceber quando estão mais calados, dormindo na aula, aos que choravam, ou então aos que se rebelavam. Nunca fui uma professora de entrar na sala, dar a aula e ir embora. Porém isso é uma característica pessoal minha. Eu busquei usar como exemplo e tomar para mim os bons professores que tive durante minha formação, que eram professores que estavam lado a lado e com muita preocupação olhando pelo indivíduo, então eu pensei que queria ser uma professora assim. |

| | |
|-----------|---|
| Calma | Eu procuro nas disciplinas sempre ampliar o universo dos estudantes e as relações afetivas para estar dentro disso. Procuro fazer dinâmicas no início das aulas como música, dança para que os estudantes interajam mais e aprendam sobre o desenvolvimento da criança e como isso é importante, é mais nessa perspectiva da ludicidade e afetividade no desenvolvimento infantil, mas tentando passar da questão do conteúdo e da disciplina. Procuro sempre trazer reflexões sobre o cuidado com o outro, o respeito. |
| Esperança | Eu acho que nas minhas disciplinas eu nunca trabalhei isso como um tema. Acho que pela própria natureza da disciplina, o que distorce. Mas eu creio que sempre procurei trazer esses aspectos, tentando considerá-los, buscando saber dos meus estudantes, me importando com o que eles traziam, buscando ajudar dependendo da demanda. |

Questão 5: Como o curso de Licenciatura em Pedagogia atua no que diz respeito aos cuidados socioemocionais?

| Docentes | Respostas |
|-----------|--|
| Alegria | Eu acho que sim. O curso enquanto os docentes. Nós nos reunimos e conversamos, compartilhamos alguns fatos, sempre comunicamos e procuramos ajudar todos. Nós como professores sempre procuramos comunicar quando acontece algo, encaminhamos para o DQV quando é algo sério e também conversamos. Sempre com um olhar atento. |
| Calma | Alguns professores que trabalham mais essas questões. Eu acho que é uma preocupação. Existe um olhar mais específico. |
| Esperança | Eu acho que não temos uma política ou programa. Mas acho que o grupo de professores é muito envolvido com os alunos, sempre buscando estar perto a partir do CCD. Temos um olhar diferenciado, nós conversamos. A coordenação encaminha alguns alunos para o |
| | DQV. Vai além da questão pedagógica. |

Questão 6: Você acha que a UFRPE demonstra se preocupar com o tema cuidado socioemocional? Se sim explique, se não, explique.

| Docentes | Respostas |
|----------|-----------|
|----------|-----------|

| | |
|-----------|--|
| Alegria | Como instituição ela faz o papel dela, como por exemplo a criação do NCH, o DQV, o NACES. Mas eu percebo que muda de curso para curso. Fui professora em outras licenciaturas e percebo que na Pedagogia é algo totalmente diferente. Esse olhar cuidadoso não existe nas outras licenciaturas, é o conteúdo pelo conteúdo. Tendo o curso de Pedagogia como uma das poucas exceções. Nos outros cursos os professores acham que não cabem a eles, não se importam com essa temática. Por isso acho que a universidade está fazendo o seu trabalho, mas muito ainda pode ser feito. |
| Calma | A Rural tem o NCH, e também tem o atendimento psicológico pelo DQV. Eu já vivi algumas experiências em relação a questões de adoecimento mental, então entrei em contato com a coordenação e esses alunos foram encaminhados. A universidade tem seus espaços e estão atentos a essas questões psicológicas. |
| Esperança | A universidade vem tentando. É algo novo. E a gente tem um público e uma demanda muito grande. Quando vemos o espaço como o DQV ou o NCH, é pouca gente para muito trabalho e público. E eu como docente não sei realmente o trabalho deles em específico, confesso que não. |

Questão 7: Quais propostas, como docente do Curso de Pedagogia, você poderia sugerir para que essa temática fosse implementada e vivenciada no Curso?

| Docentes | Respostas |
|----------|--|
| Alegria | A questão do coletivo e individual dos professores. Penso também que poderia existir uma disciplina, pode ser eletiva ou não, que tratasse sobre esses assuntos de emoções, do cuidado humano. Outra coisa importante é que devemos ter projetos de extensão, um projeto que integre os estudantes em uma realidade como essa. Curso ou cursos sobre autocuidado, cuidado com o outros com diversas dinâmicas, sendo o curso responsável por organizar esses momentos com palestras, trazendo convidados e fazendo parceria junto com o NCH. |
| Calma | Eu acho que poderiam existir algumas práticas de autocuidado. Conhecer metodologias sobre esse tema, trazer palestras para |
| | aprender sobre si e o outro, oficinas sobre cuidado. |

| | |
|-----------|---|
| Esperança | Não sei se teríamos ganho se existisse algo de fato formalizado, que saísse do papel. Temos o COAA que acompanha os alunos também, e a maioria são com questões e problemas socioemocionais, e existe a prática. Mas se fosse algo formal, obrigatório a todos os cursos, tenho medo que ficasse apenas no papel e não houvesse uma prática ou vivência real e que atendesse as demandas. |
|-----------|---|

As falas das professoras são muito ricas e sabemos que não iremos aprofundar com o devido esmero essas falas, porém acreditamos que quando lidas, elas dizem por elas mesmas. No nosso entendimento, é bem forte o fato de que no percurso de formação das professoras, não houve discussão direta sobre o tema do cuidado humano, fica bem evidente que as professoras têm consciência da falta que essa falta faz e que elas estão atentas a isso, que elas têm clareza de que a UFRPE, apesar dos desafios, tem tentado contribuir para que os serviços da saúde mental sejam ampliados no âmbito acadêmico. Duas das professoras citam o NCH e dizem que é possível que o Curso de Pedagogia faça parceria com o NCH.

As 7 questões que fizemos nos trouxeram respostas extremamente significativas que relevam as professoras reconhecem no Curso de Pedagogia um curso diferenciado que não se restringe ao conteúdo pelo conteúdo. No entanto, essa percepção das professoras não está em consonância com a percepção das estudantes participantes. Estas dizem que o curso, exceto alguns professores/as, não apresenta uma proposta mais direta sobre o cuidado. As professoras demonstram conhecer o NCH nas suas falas e coadunam com a maioria das estudantes no campo da importância do setor, mas também sinalizam que precisam e podem conhecer melhor o Núcleo.

Foram muito importantes as respostas de Alegria, Calma e Esperança. Juntas elas nos permitiram refletir sobre como a docência na Pedagogia da UFRPE parece ser para elas algo gratificante. A questão também que nos vem à mente é que o mesmo sentimento não está presente no coração das estudantes. Seria importante que víssemos porque essa diferença e de que modo essa diferença sinaliza que o NCH tem papel essencial na reflexão que trazemos. É mesmo mais um desafio que apareceu durante a formulação deste trabalho.

3.6 - Um grande caminho percorrido e o que mais temos a percorrer

Como uma forma de sistematizar e frisar o que observamos e também as falas das estudantes e das docentes, foi realizada uma entrevista com a ex-reitora da UFRPE, a professora Maria José de Sena para buscar compreender, sob o olhar da antiga gestão superior, e hoje novamente como professora, o que foi feito na Universidade sobre a perspectiva do cuidado socioemocional, sua importância no espaço da academia e perceber como, a partir das ferramentas e recursos que existem, ajudar na construção de uma cultura socioemocional cuidadosa na UFRPE.

Seguindo o proposto, a entrevista iniciou com duas perguntas referentes à identificação pessoal da entrevistada, uma questionava a idade e a outra, o gênero. A professora respondeu ter entre 45-60 anos de idade e o gênero feminino. As outras perguntas do roteiro de entrevista seguiram a lógica das categorias conceituais já citadas no trabalho.

Questão 1: A partir de que momento a gestão superior decidiu criar uma política institucional com a missão e atenção para o cuidado e a saúde mental?

| Entrevistada | Resposta |
|--------------------|--|
| Maria José de Sena | Na época dos anos 2000, quando era coordenadora do curso de Medicina Veterinária, eu já percebia a necessidade da escuta e do direcionamento de estudantes a um grupo especializado. Sempre fui uma pessoa que escutava muito, e como coordenadora, essa responsabilidade aumentou bastante. Eram muitos estudantes com diversos problemas e eu procurava ajudar de muitas formas. A partir do momento que virei reitora, no período de 2012 a 2020, foi uma decisão minha criar um núcleo, uma política de acolhimento estudantil que pudesse dar esse acolhimento e escuta aos estudantes. |

Questão 2: Por que o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE foi fundado?

| Entrevistada | Resposta |
|--------------------|--|
| Maria José de Sena | Os estudantes entravam na universidade, um lugar muito diferente e desafiador, e não tinham noção de como seguir. Eram problemas de diversos segmentos, questões com família, questões econômicas, sexuais e de gênero, demandas da universidade. Na época não tínhamos as assistências estudantis existentes hoje em dia. Então, esses problemas foram crescendo e percebi a urgente necessidade de um espaço para realizar um assessoramento |

| | |
|--|--|
| | emocional dos estudantes. A partir disso, surge o Núcleo do Cuidado Humano, com a coordenação do professor Hugo Monteiro Ferreira, para realizar este trabalho tão importante. |
|--|--|

Questão 3: Para que o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE foi fundado?

| Entrevistada | Resposta |
|--------------------|--|
| Maria José de Sena | Foi criado para atender as necessidades e problemas dos estudantes. Problemas de ansiedade, muitos vinham de escolas públicas, jovens tentando suicídio e concretizando. De início foi pensado para ser um ambiente de escuta, de acolhimento, um local voltado para os estudantes, mas espalhou-se para outros sujeitos que compõem a Universidade. |

Questão 4: Você acha que a UFRPE demonstra se preocupar com o tema cuidado socioemocional? Se sim explique, se não, explique.

| Entrevistada | Resposta |
|--------------------|--|
| Maria José de Sena | Esse é um ponto que a administração superior precisa estar atenta, e agora mais do que nunca. Não pode ser negligenciado. A política já existe e exerce seu papel, mas pensando na nossa sociedade atual, é algo que além de implementado, precisa ser suplementado. |

Questão 5: Em relação à promoção do cuidado da saúde socioemocional, a gestão superior pensa em criar mais políticas institucionais para implementar cada vez mais essa temática na Universidade, e atendendo a mais pessoas?

| Entrevistada | Resposta |
|--------------------|--|
| Maria José de Sena | É imprescindível o incentivo a essa política de acolhimento socioemocional, independente da gestão que estiver no momento. É impossível estar em uma Universidade, depois de uma pandemia que ainda assombra, depois de um sucateamento da educação e da ciência no nosso país, de uma crise econômica não tem como uma instituição de ensino superior não investir em ações socioemocionais para que sejam cada mais vez mais implementadas e implantadas nas suas instituições. Isso precisa ser uma política de gestão. E suplementar o que já existe. Não somente na Universidade, mas em outros setores da sociedade porque é muito necessário. |

Questão 6: Em relação ao Núcleo do Cuidado Humano (NCH), você acha que ele está atendendo às questões pelas quais ele foi criado?

| Entrevistada | Resposta |
|--------------------|--|
| Maria José de Sena | Está sim. Às vezes nos esbarramos em dificuldades que não conseguimos resolver de imediato, nesse quesito, deixamos de alcançar mais. Mas que ele atende ao objetivo ao qual ele foi criado, sim. Inclusive temos estudos, estatísticas de que têm sido um bom trabalho e está sendo bem efetuado. |

A partir das palavras da Professora Maria José, é possível identificar que na Universidade e na vida dos estudantes, existem problemas diversos e os estudantes vivenciam esses problemas diariamente. Não é só pelo fato de que pisam no chão da faculdade que os problemas vão desaparecer, aliás, muitas vezes, intensificam-se. Citando Goleman (2010), é preciso mais do que "o intelecto para que a vida seja boa". Nesse sentido, reiteramos a urgência em vivenciar o cuidado socioemocional nas universidades. Segundo Ferreira (2019), "é importante que a educação institucionalizada privilegie o cuidado com as emoções" e que cada vez mais seja oportunizado mais situações de cuidado, acolhimento e atenção aos seus estudantes.

AINDA ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta pesquisa teve o propósito de compreender a importância do cuidado socioemocional na vida dos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, considerando o caso do Núcleo do cuidado humano da UFRPE. Buscamos por meio do estudo analisar a relevância e a importância do cuidado socioemocional na UFRPE a partir da técnica de observação exploratória, e perceber o que já existia na universidade, bem como no curso de Pedagogia sobre o cuidado socioemocional. Como também buscamos verificar os desafios socioemocionais enfrentados pelos estudantes de Pedagogia da universidade, o que nos mostrou que existe de fato um adoecimento mental e adversidades socioemocionais vivenciadas pelas estudantes do curso de Pedagogia, bem como buscamos através do trabalho identificar e analisar como o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE ajuda na construção de uma cultura socioemocional cuidadosa na academia e para os seus estudantes, e com isso percebemos que o NCH realiza o seu trabalho de escuta e acolhimento, mas que alguns pontos precisam ser vistos tanto pelo próprio NCH quanto pelo curso de Pedagogia e também por seus/suas estudantes.

Através do referencial teórico de teorias sobre o cuidado humano; sobre a educação socioemocional; sobre a educação superior, e após leitura e aprofundamento no tema, foi possível relacionar a bibliografia utilizada com os aspectos e objetivos do trabalho, com as observações realizadas e com as respostas de todas as participantes através das técnicas e métodos utilizados na pesquisa.

Diante de tudo o que foi experimentado e apresentado no presente trabalho de pesquisa, identificamos por meio dos resultados que a Universidade Federal Rural de Pernambuco, através das suas gestões superiores, demonstra e busca se importar com o cuidado e a saúde socioemocional dos seus estudantes através da existência de ações, políticas e assistências estudantis. Entretanto, essas ações, políticas e assistências ainda são pouco divulgadas e muitas vezes inacessíveis, digamos até insuficientes em muitas vezes por não conseguir atender as diferentes demandas existentes da sua comunidade acadêmica. Devendo, dessa maneira, serem desenvolvidas e suplementadas para alcançar um número maior de estudantes e continuar com o trabalho, que é tão significativo, de forma mais eficaz. Devido a essas

questões, identificamos que as estudantes participantes da pesquisa disseram sentir cansaço, exaustão mental, estresse como maiores demandas e desafios devido a estrutura do próprio curso e desejam um ambiente universitário mais cuidadoso e que se preocupe com a saúde emocional da comunidade acadêmica. Esses dois pontos se tornam um pouco convergentes, mas sendo reforçados pelas docentes participantes da pesquisa que a universidade em si ainda precisa evoluir em termos de ações e políticas, fazendo com que os planos e projetos saiam do papel e tomem concretude, tornando o acesso mais leve no curso de Pedagogia pela gama de docentes que buscam estar atentos às questões dos seus estudantes. Como já dito, o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE, como política institucional, realiza o seu trabalho na promoção da escuta e ajuda na construção de uma cultura socioemocional cuidadosa na Universidade, mas igualmente às outras ações, políticas e assistências, necessita estar em desenvolvimento havendo uma suplementação e buscas por crescimento, por mais profissionais, mais equipamentos para que assim atenda um número significativo do seu público alvo, com foco nos estudantes.

Esse campo de estudo, apesar de muito importante e necessário para toda a sociedade, ainda é pouco visto e falado, sendo utilizado apenas em momentos que sejam relevantes e de interesse. Caso esse que precisa ser revertido. Deve ser levado em consideração, ainda mais nesses novos tempos.

Dessa maneira, percebemos a necessidade do desenvolvimento e também do reconhecimento de que este estudo pode ser mais aprofundado, visto a grande quantidade de dados apresentados, dados estes bastante significativos e que falam por si só. Com isso, levantamos a reflexão e o sentimento de mobilização para criação de novas pesquisas, a partir desta, no âmbito da UFRPE, e principalmente em contextos universitários de um modo geral.

Demonstramos também a importância e o impacto que esta pesquisa causou na formação integral da autora deste estudo, visto que a temática é de grande relevância para todos e todas professores(as) em formação, sabendo que a todo momento lidam com seres humanos, e que estes precisam ser entendidos em sua totalidade, precisam ser tratados com cuidado e que suas emoções sejam validadas e valorizadas. Não somente da vida dos estudantes que temos contato, mas também na vida desses educadores em formação e nos futuros profissionais da educação.

Ficamos, então, até aqui e temos a esperança de que como este estudo surgiu, novos surgirão e cada vez mais a atenção, o cuidado e a saúde emocional serão debatidos nos diferentes espaços da universidade, tendo sua implementação e crescimento cada vez mais vistos e acelerados, possuindo um trabalho incrivelmente eficaz. Por parte, desejamos que as universidades como um todo tomem para si esse objeto de reflexão e tratem mais além do que o intelecto. Que as suas políticas, serviços e assistências sejam aperfeiçoados e sejam cada vez mais divulgados, tornando o espaço da universidade um ambiente que se importe com a saúde mental dos seus estudantes, e que ao invés de ser um local de adoecimento mental, seja um lugar mais humano e saudável.

REFERÊNCIAS

_____. “A adultização infantil na contemporaneidade: as escolhas das crianças”. In *Revista Humanidade e Inovação. Edição Especial. Infância (s) e suas brincadeiras*. Vol. 8. N. 68. Págs.208-223. Palmas, 2022.

_____. *A Geração do Quarto: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar*. São Paulo, Editora Record, 2022.

BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia. 2010.

BRASIL. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Projeto Político Pedagógico Curso de Graduação de Licenciatura em Pedagogia. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 2, de 01 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jul. 2015. Seção 1, p. 8-12.

CAIXETA, Sueli Pereira. Sofrimento psíquico em estudantes universitários: um estudo exploratório. Universidade católica de Brasília, 2011.

Carleto CT, Moura RCD, Santos VS, Pedrosa LAK. Adaptação à universidade e transtornos mentais comuns em graduandos de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf. [Internet]*. 2018 [acesso em: 13 ago. 2022]; 20:v20a01. Disponível em: <http://doi.org/10.5216/ree.v20.43888>.

Escola da Inteligência. O que educação socioemocional e como colocá-la em prática?.2022. Disponível em: <https://escoladainteligencia.com.br/blog/educacaosocioemocional/>

FERREIRA, Aurino. ACIOLY-RÉGNIER, Nadja. Contribuições de Henri Wallon à relação cognição e afetividade na educação. *SciELO, Educar, Curitiba*, n. 36, p. 21-38, 2010. Editora UFPR. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602010000100003. Acesso em: 11 nov. 2019.

FERREIRA, Hugo Monteiro & LINS, W. Lira. (2021). Bullying Escolar: Disciplinaridade, Transdisciplinaridade e Lógica do Terceiro Incluído. *Olhares: Revista Do Departamento De Educação Da Unifesp*, 9(1), 70–89. <https://doi.org/10.34024/olhares.2021.v9.11547>

FERREIRA, Hugo Monteiro. *A Geração do Quarto: quando crianças e adolescentes nos ensinam a amar*. São Paulo, Editora Record, 2022.

FERREIRA, Hugo Monteiro. *Infância, Adolescências e Juventudes: a pesquisa transdisciplinar*. Curitiba, Editora CRV, 2021.

FRANÇA, Cibelle do Nascimento. Saúde mental e início da vida acadêmica no ensino superior: um olhar sobre estudantes do curso de licenciatura em pedagogia da UFRPE. 2021 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -

Departamento de Educação, Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2021.

GOMES, L. F. CALIXTO, M. F. SAÚDE MENTAL E ENSINO SUPERIOR: A relação da universidade com o surgimento e/ou agravamento de sofrimento mental em estudantes universitários. Alagoas, 2019. Disponível em:
<<https://ri.cesmac.edu.br/bitstream/tede/561/1/Sa%C3%BAde%20mental%20e%20ensino%20superio%20%20a%20rela%C3%A7%C3%A3o%20da%20universidade%20com%20o%20surgimento%20eou%20agravo%20de%20sofrimento%20mental%20em%20estudantes%20universit%C3%A1rios..pdf>>

MANZINI, E. J. Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros. Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília. Apoio: CNPq. Disponível em:
<https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3145622/mod_resource/content/1/Entrevista%20semi%20estruturada%20estudo%20UNESP%20Mari%C3%A7%C3%A1lia.pdf>.

PIRES, Weber. BORGES, Daniella. CHARRIS, Nelsy. CRUZ, Rony. Inteligência emocional: Uma reflexão oportuna para as organizações educacionais. REBES - ISSN 2358-2391 - (Pombal – PB, Brasil), v. 6, n.3, p. 29-33, Abr-Jun, 2016. Disponível em:
<<https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/REBES/article/view/4291/3863>>. Acesso em: 11 nov. 2019.

Relatório de gestão. Núcleo do Cuidado Humano – UFRPE. Recife, PE, 2021.

RESENDE, Marcos. Autoconhecimento. Brasília, 2010.

RÉVILLION, A. S. P. A Utilização de Pesquisas Exploratórias na Área de Marketing. Revista Interdisciplinar de Marketing, v.2, n.2, Jul./Dez. 2003. Disponível em:
<<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rimar/article/view/26692/14330>>.

Silva, Irene de Jesus et al. Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Revista da Escola de Enfermagem da USP [online]. 2009, v. 43, n. 3 [Acessado 8 Abril 2022] , pp. 697-703. Disponível em:
<<https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>>. Epub 22 Set 2009. ISSN 1980220X. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>.

STALLIVIERI, Luciane. O SISTEMA DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL CARACTERÍSTICAS, TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS, Universidade de Caxias do sul, 2019. Disponível em:
<https://www.researchgate.net/publication/228390340_O_SISTEMA_DE_ENSINO_SUPERIOR_DO_BRASIL_CHARACTERISTICAS_TENDENCIAS_E_PERSPECTIVAS>.

TEIXEIRA, E. B. A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais. Editora Unijuí, ano 1, n. 2, jul./dez., 2003.

VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de pesquisa. Revista SoCERJ, v. 20, n. 5, p. 383-386, 2007.

ZOBOLI, ELCP. Bioética do cuidar: a ênfase na dimensão relacional. ESTIMA [Internet]. 2003 Mar. 1 [cited 2022 May 24];1(1). Available from: <https://www.revistaestima.com.br/estima/article/view/124>.

APÊNDICE

Apêndice A – Roteiro de observação exploratória:

| Palavras-chave | Tópicos de observação | Espaços de observação |
|-----------------------------------|---|---|
| Cuidado socioemocional | <p>Pensar no tema do cuidado socioemocional como debate e na sua atuação na universidade.</p> <p>Ver se a UFRPE, e seus cursos como um todo refletem acerca do cuidado socioemocional.</p> <p>Perceber se as mídias sociais são usadas para alcançar e propagar acerca do tema do cuidado socioemocional.</p> | Universidade Federal Rural de Pernambuco, Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE, redes sociais e documentos do NCH. |
| Estudantes universitários | <p>Caracterizar o curso de licenciatura em Pedagogia Presencial da UFRPE e seus estudantes</p> <p>Analisar se o curso de licenciatura em Pedagogia oferece para seus estudantes e suas estudantes algum tipo de apoio no que diz respeito ao suporte do cuidado socioemocional.</p> | Universidade Federal Rural de Pernambuco. |
| Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE | <p>A partir de que momento pensou-se na necessidade da criação de uma política em prol da saúde mental do público da universidade?</p> <p>As ações que o NCH utiliza para implementação de um ambiente acadêmico mais cuidadoso.</p> | Universidade Federal Rural de Pernambuco, Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE, redes sociais e documentos do NCH. |

Apêndice B

Roteiro do Questionário para estudantes de Pedagogia

Este questionário será aplicado para os seguintes sujeitos: estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da UFRPE.

Ele está subdividido em 3 categorias: (1) estudantes de licenciatura em Pedagogia da UFRPE (2) cuidado socioemocional (3) Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE (NCH).

Dados dos/as Estudantes:

- Você autoriza a utilização dos dados fornecidos para o trabalho em questão?

() Sim

() Não

- Qual sua faixa etária?*

() 18 - 25

() 25 - 35

() 35 - 45

() 45 - 60

() Acima de 60

- Qual sua Etnia/Raça?

- Gênero

() Feminino

() Masculino

Outro:

- Assinale o período do curso de Licenciatura em Pedagogia que você está cursando?*

() 1º período

() 2º período

() 3º período

() 4º período

() 5º período

() 6º período

() 7º período

() 8º período

Principais Demandas/Queixas

- Quais opções abaixo são demandas/queixas suas em relação ao cuidado socioemocional

() Ansiedade

() Estresse

() Exaustão mental

() Insônia

() Mau humor

() Irritabilidade

() Cansaço

() Fadiga

() Depressão

() Tristeza

Como o curso de licenciatura em Pedagogia atua no que diz respeito aos cuidados socioemocionais

Você como estudante universitário gostaria que a universidade tivesse uma ou mais ações que pensasse acerca do cuidado socioemocional? Se sim, explique. Se não, explique.

() Sim

Não

Cuidado Socioemocional:

- Você sabe o que é cuidado socioemocional? Se sim, explique. Se não, explique. Sim

Não

- Você acha que a UFRPE demonstra se preocupar com o tema cuidado socioemocional? Se sim explique, se não, explique. Sim

Não

- Você sabe quais são os setores da UFRPE que atuam na promoção do cuidado socioemocional? Se sim, explique. Se não, explique. Sim

Não

- Explique como tem sido seu processo de cuidado e autocuidado socioemocional

Núcleo do Cuidado Humano (NCH) da UFRPE:

*Você conhece o Núcleo de Cuidado Humano (NCH) da UFRPE? Se sim, explique.

Se não, explique.

Sim

Não

*Você conhece ou já participou de alguma ação promovida pelo NCH da UFRPE, ou já foi atendido(a) pelo Núcleo? Se sim, explique. Se não, diga o por quê. Sim

Não

* Você sabe que o Núcleo do Cuidado Humano (NCH) tem redes sociais digitais (facebook, instagram, you tube)?

Sim

Não

* Você conhece as campanhas permanentes do Núcleo do Cuidado Humano (NCH): (i) Campanha do Solzinho, (ii) Campanha do Abraço?; (iii) Setembro Amarelo?

Sim

Não

* Você sabia que o Núcleo do Cuidado Humano (NCH) tem um serviço de escuta sensível realizado por meio de telefone?

Sim

Não

*Você conhece alguém do seu curso que tenha sido atendido pelo Núcleo do Cuidado Humano (NCH)?

Sim

Não

*Como você acha que seu curso e o Núcleo do Cuidado Humano (NCH) podem atuar juntos no seu cuidado socioemocional?

*Você acha que o Núcleo do Cuidado Humano é importante para você? Por quê?

Apêndice C – Roteiro de entrevista semiestruturada para:

- **Gestão superior do Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE:**

- Você autoriza a utilização dos dados fornecidos para o trabalho em questão?
- Idade:
 - () 18 - 25
 - () 25 - 35
 - () 35 - 45
 - () 45 - 60
 - () Acima de 60
- Gênero:
 - () Feminino (
 -) Masculino
- Outro:
- A partir de que momento a gestão superior decidiu criar uma política institucional com a missão e atenção para o cuidado e saúde mental?
- Por que o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE foi fundado?

- Para que o Núcleo do Cuidado Humano da UFRPE foi fundado?
- Você acha que a UFRPE demonstra se preocupar com o tema cuidado socioemocional? Se sim explique, se não, explique.
- Em relação à promoção do cuidado da saúde socioemocional, a gestão superior pensa em criar mais políticas institucionais para implementar cada vez mais essa temática na universidade, e atendendo a mais pessoas?
- Em relação ao Núcleo do Cuidado Humano (NCH), você acha que ele está atendendo às questões pelas quais ele foi criado?

• **Professores do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE:**

- Você autoriza a utilização dos dados fornecidos para o trabalho em questão?

() Sim

() Não

- Idade:

() 18 - 25

() 25 - 35

() 35 - 45

() 45 - 60 ()

Acima de 60

- Gênero:

() Feminino

() Masculino

Outro:

- Quanto tempo tem de docência?
- Você sabe o que é cuidado socioemocional? Se sim, explique. Se não, explique.
- Durante sua formação, você estudou algo relacionado a esse tema? Se já,

discorra sobre o que você aprendeu. Se não, explique.

- Você acha importante que as pessoas reflitam e pratiquem acerca das temáticas sobre: cuidado e autocuidado, autoconhecimento, convivência, dialogicidade e amorosidade dentro da universidade?
- Pensando nesse aspecto, você trabalha em sua(s) disciplina(s) ou em sua didática com questões que possam envolver o cuidado socioemocional?
- Como o curso de licenciatura em Pedagogia atua no que diz respeito aos cuidados socioemocionais
- Você acha que a UFRPE demonstra se preocupar com o tema cuidado socioemocional? Se sim explique, se não, explique.
- Quais propostas, como docente do curso de Pedagogia, você poderia sugerir para que essa temática fosse implementada e vivenciada no curso?

ANEXOS



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO**

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

*Cumprimento Sr./Sr.ª ao tempo em que solicito a sua participação na pesquisa intitulada A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO SOCIOEMOCIONAL NA VIDA DE ESTUDANTES DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UFRPE: UM ESTUDO SOBRE O NÚCLEO DO CUIDADO HUMANO DA UFRPE, integrante do **Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Departamento de Educação, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.** A referida pesquisa tem como objetivo principal, compreender a importância do cuidado socioemocional na vida dos estudantes do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, considerando o caso do Núcleo do cuidado humano da UFRPE*

e será realizada por _____,

estudante do referido curso.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de técnica de coleta de dados nomeadamente "questionário e entrevista semi-estruturada". As suas respostas, quando discursivas, serão transcritas na íntegra quando da análise dos dados

coletados. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, contudo, será mantido o anonimato dos respondentes participantes da pesquisa. Dessa forma, a

participação na pesquisa não incide em riscos de qualquer espécie para os respondentes. A sua aceitação na participação dessa pesquisa contribuirá para o/a licenciando escrever sobre o tema que estuda, a partir da produção do conhecimento científico.

Consentimento pós-informação

Eu, _____,
estou ciente das condições da pesquisa, acima referida, da qual livremente participei, sabendo ainda que não serei remunerado/a por minhas contribuições e que posso afastar-me quando quiser. Este documento é emitido em duas vias que serão ambas assinadas por mim e pelo/a pesquisador/a, ficando uma via para cada um/a.

Recife, PE, _____ de _____ de 2022.

Assinatura do/a participante

Impressão do dedo polegar caso o/a participante não saiba assinar.

Assinatura do/a pesquisador/a